nº 59
ano XXII

CRMVSP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

info CRMV-SP

Informativo do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo

Tráfico de Animais Silvestres

Todo ano, pelo menos 30 mil animais são apreendidos pelas autoridades apenas no Estado de São Paulo. Os motivos que fazem deste crime uma atividade lucrativa, como funciona a fiscalização, o destino dos animais e o debate sobre a venda legalizada para enfraquecer as quadrilhas compõem essa reportagem especial

Pág. 10

Leia também

Entrevista

Responsável pelo Centro de Recuperação e Triagem de Animais Silvestres do campus Araçatuba da Unesp, o médico veterinário e professor Sérgio Diniz Garcia é o entrevistado desta edição. A preparação do profissional para agir em casos de tráfico é um dos temas da entrevista

Pág. 8

Artigo

Médico veterinário e mestre em Epidemiologia pela FMVZ-USP com tese sobre clamidiose em calopsitas, André Grespan disserta sobre as dificuldades dos profissionais da área em combater o tráfico de animais silvestres, as implicações éticas e os desafios da classe a fim de contribuir para o fim da prática criminosa

Pág. 16

Expediente
(Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo – CRMV-SP)
Informativo 59 – 2015

Diretoria Executiva

Presidente
Méd. Vet. Mário Eduardo Pulga

Vice-presidente
Méd. Vet. Odemilson Donizete Mossero

Secretário Geral
Méd. Vet. Silvio Arruda Vasconcellos

Tesoureira
Méd. Vet. Margareth Elide Genovez

Conselheiros Efetivos
Méd. Vet. Alexandre Jacques Louis Develey
Méd. Vet. Fábio Fernando Ribeiro Manhoso
Méd. Vet. Flávio Massone
Méd. Vet. Márcio Rangel de Mello
Méd. Vet. Mitika Kuribayashi Hagiwara
Méd. Vet. Otávio Diniz

Conselheiros Suplentes
Méd. Vet. Carlos Augusto Donini
Méd. Vet. Luis Claudio Nogueira Mendes
Méd. Vet. Maria Regina Baccaro
Méd. Vet. Mirela Tinucci Costa
Méd. Vet. Rodrigo Soares Mainardi
Zoot. Sulivan Pereira Alves

Chefe de Gabinete
Renata da Silva Rezende

URFAS

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento – Araçatuba
Rua Oscar Rodrigues Alves, 55, 7º andar, Sl. 12
Fone: (18) 3622-6156 | Fax: (18) 3622 8520
e-mail: dr.aracatuba@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento – Botucatu
Rua Amando de Barros, 1.040
Fone/fax: (14) 3815 6839
e-mail: dr.botucatu@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento – Campinas
Av. Dr. Campos Sales, 532, sl. 23
Fone: (19) 3236 2447 | Fax: (19) 3236 2447
e-mail: dr.campinas@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento – Marília
Av. Rio Branco, 936, 7º andar
Fone/fax: (14) 3422 5011
e-mail: dr.marilia@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento – Presidente Prudente
Av. Cel. José Soares Marcondes, 983, sl. 61
Fone: (18) 3221 4303 | Fax: (18) 3223 4218
e-mail: dr.prudente@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento – Ribeirão Preto
Rua Visconde de Inhaúma, 490, cj. 306 a 308
Fone/fax: (16) 3636 8771
e-mail: dr.ribeirao@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento – Santos
Av. Almirante Cochrane, 194, cj. 52
Fone/fax:(13) 3227 6395
e-mail:dr.santos@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento – São José do Rio Preto
Rua Marechal Deodoro, 3.011, 8º andar
Fone/fax: (17) 3235 1045
e-mail: dr.riopreto@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento – Sorocaba
Rua Sete de Setembro, 287, 16º andar, cj.165
Fone/fax: (15) 3224 2197
e-mail: dr.sorocaba@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento – Taubaté
Rua Jacques Felix, 615
Fone: (12) 3632 2188 | Fax: (12) 3622 7560
e-mail: dr.taubate@crmvsp.gov.br

Assessoria de Comunicação
Editor Responsável: Méd. Vet. Silvio Arruda Vasconcellos
Jornalista Responsável: Laís Domingues – MTB: 59.079/SP
Repórter: Palloma Mina – MTB: 68.992/SP
e-mail: revista@crmvsp.gov.br

Ouvidoria
e-mail: ouvidoria@crmvsp.gov.br

Sede do CRMV-SP
Rua Apeninos, 1088, Paraíso – São Paulo (SP)
Fone: (11) 5908 4799
Fax: (11) 5084 4907
www.crmvsp.gov.br

Foto de capa: Lucas Dantas

Diagramação: TL Publicidade e Assessoria Ltda Me

Impressão: Rettec Artes Gráficas e Editora Ltda

Comissões Permanentes

Editorial
Méd. Vet. Sílvio Arruda Vasconcelos (Presidente)
Méd. Vet. Alexandre Jacques Louis Develey

Tomada de Contas
Méd. Vet. Otávio Diniz (Presidente)
Méd. Vet. Alexandre Jacques Louis Develey
Méd. Vet. Fábio Fernando Ribeiro Manhoso

Licitação
Méd. Vet. Alexandre Jacques Louis Develey (Presidente)
Fábio Gusen
Juliana Nogueira Braz
Vagner Peixoto Alencar

Comissões Técnicas

Alimentos
Méd. Vet. Rafael Olivieri Filipputti (Presidente)
Méd. Vet. Daniel Bertuzzi Vilela
Méd. Vet. Douglas Willens de Souza
Méd. Vet. Thiago Gomes de Almeida
Zoot. Sulivan Pereira Alves

Animais de Laboratórios
Méd. Vet. Nívea Lopes de Souza (Presidente)
Méd. Vet. Cláudia Madalena Cabrera Mori
Méd. Vet. Eduardo Pompeu
Méd. Vet. Denise Isoldi Seabra
Méd. Vet. Rosália Regina de Luca

Aquicultura
Méd. Vet. Agar Costa Alexandrino de Perez (Presidente)
Méd. Vet. Roberto Takanobu Ishikawa
Méd. Vet. Claúdio Regis Depes
Méd. Vet. Arsênio Caldeira Baptista Junior
Méd. Vet. Marianna Vaz Rodrigues

Bem-estar Animal
Méd. Vet. Karime Cury Scarpelli (Presidente)
Zoot. Alexandre Pongracz Rossi
Méd. Vet. Evelyn Nestori Chiozzotto
Méd. Vet. Cristiane Schilbach Pizzutto
Méd. Vet. Claudia Sophia Leschonski

Clínicos de Pequenos Animais
Méd. Vet. Márcio Rangel de Mello (Presidente)
Méd. Vet. Mário Marcondes dos Santos
Méd. Vet. Renato Brescia Miracca
Méd. Vet. André de Almeida Prazeres Gonçalves
Méd. Vet. Monique Rodrigues Cesário Silva

Ensino e Pesquisa
Méd. Vet. Mitika Kuribayashi Hagiwara (Presidente)
Méd. Vet. Enio Eduardo Bovino
Méd. Vet. Carlos Augusto Donini
Méd. Vet. Adolorata Aparecida Bianco Carvalho
Méd. Vet. Margarete Del Bianchi
Méd. Vet. Jane Megid (suplente)

Ensino e Pesquisa da Zootecnia
Zoot. Célia Regina Orlandelli Carrer (Presidente)
Zoot. Ana Claudia Ambiel
Zoot. Sandra Aidar de Queiroz
Zoot. Luiz Antônio da Silva Pires
Zoot. Mário de Beni Arrigoni

Equideocultura
Méd. Vét. Otávio Diniz (Presidente)
Méd. Vét. Cláudia Sophia Leschonski
Méd. Vét. Cassiano Ricardo Rios
Méd. Vét. Paulo José Sanchez
Méd. Vét. Marise Andri Piotto
Méd. Vét. César Alexandre Pequeno da Silva (suplente)

Fisioterapia Veterinária
Méd. Vet. Cláudio Ronaldo Pedro (Presidente)
Méd. Vet. Sidney Piesco de Oliveira
Méd. Vet. Solange Corrêa Mikail
Méd. Vet. Mônica Leão Veras
Méd. Vet. Maira Rezende Formenton

Homeopatia Veterinária
Méd. Vet. Fabio Fernando Ribeiro Manhoso (Presidente)
Méd. Vet. Cideli de Paula Coelho
Méd. Vet. José Agostinho Tomazella
Méd. Vet. Maria do Carmo Arenales
Méd. Vet. Talita Thomaz Nader
Méd. Vet. Aloísio Cunha de Carvalho (suplente)

Medicina Veterinária Legal
Méd. Vet. Mara Rita Rodrigues Massad (Presidente)
Méd. Vet. Ana Paula Tognato da Silva
Méd. Vet. Noeme Sousa Rocha
Méd. Vet. Talia Missen Tremori
Méd. Vet. Ana Cristina Tasaka
Méd. Vet. José Luiz Guerra (suplente)

Médicos Veterinários de Animais Selvagens
Méd. Vet. Marcelo da Silva Gomes (Presidente)
Méd. Vet. Claudia Almeida Igayara de Souza
Méd. Vet. Paulo Anselmo Nunes Felippe
Méd. Vet. Arsênio Caldeira Baptista Junior
Méd. Vet. Rodrigo Filippi Prazeres
Méd. Vet. Marcello Schiavo Nardi (suplente)

Nutrição Animal
Méd. Vet. Yves Miceli de Carvalho (Presidente)
Zoot. Manoel Garcia Neto
Méd. Vet. Marina Galvão
Zoot. Celso Gabriel Herrera Nascimento

Médicos Veterinários de ONG's
Méd. Vet. Vânia de Fátima Plaza Nunes (Presidente)
Méd. Vet. Ivana Carvalho
Méd. Vet. Ricardo Ribeiro Ciancio Siqueira
Méd. Vet. Kátia Christina Jonesku
Méd. Vet. Kálio Paarmann Júnior
Méd. Vet. Natália de Quadros Bressa Silva (suplente)

Políticas Públicas
Méd. Vet. Fernanda de Figueiredo Beda (Presidente)
Méd. Vet. Paula Yuri Iwano
Méd. Vet. Paula de Carvalho Papa
Méd. Vet. Raphael Marco Blech Hamaoui

Responsabilidade Técnica
Méd. Vet. Marcelo José Simões de Oliveira (Presidente)
Méd. Vet. Bibiana Carneiro
Zoot. Sulivan Pereira Alves
Méd. Vet. Ana Flávia Rosa Rosati
Méd. Vet. Roberta Luvizetto

Saúde Ambiental
Méd. Vet. Elma Pereira dos Santos Polegato (Presidente)
Méd. Vet. Ana Claudia Furlan Mori
Méd. Vet. Claudia Scholten
Méd. Vet. Maria Cecília Marcondes Veiga
Méd. Vet. Roberto de Azevedo Lobão

Saúde Animal
Méd. Vet. Cláudio Regis Depes (Presidente)
Méd. Vet. Fábio Alexandre Paarmann
Méd. Vet. Edviges Maristela Pituco
Méd. Vet. Mauro Pacelli Nogueira de Souza
Méd. Vet. Ricardo Spacagna Jordão

Saúde Pública
Méd. Vet. Adriana Maria Lopes Vieira (Presidente)
Méd. Vet. Luciana Hardt Gomes
Méd. Vet. Maria de Lourdes A. Bonadia Reichmann
Méd. Vet. Luiz Henrique Martinelli Ramos
Méd. Vet. Adolorata Aparecida Bianco Carvalho

Zootecnia
Zoot. Henrique Luis Tavares (Presidente)
Zoot. Manoel Garcia Neto
Zoot. Celso Gabriel Herrera Nascimento
Zoot. Andrea Roberto Bueno Ribeiro
Zoot. Paulo Marcelo Tavares Ribeiro

Palavra do Presidente

É hora de agradecer!

Prezado colega, é com imenso prazer que me dirijo a vocês, médicos veterinários e zootecnistas, pela primeira vez como presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo. Gostaria de agradecer a adesão das classes à Chapa Valorização, que obteve 90,4% dos votos válidos na última eleição.

Acredito que este apoio seja resultado do bom trabalho das últimas três gestões, nas quais tive a oportunidade de contribuir como tesoureiro e vice-presidente, e da qualidade das nossas propostas, amplamente divulgadas entre os profissionais.

Agradeço também à confiança em mim depositada pelos membros da chapa, especialmente por aqueles que vão compor o novo quadro diretivo do Conselho. São todos expoentes em suas respectivas áreas de atuação.

Destaco que a transição política e administrativa está sendo feita de forma harmoniosa, ética e sem sobressaltos, o que contribuirá para o sucesso na gestão do próximo triênio. Vamos dar continuidade aos aspectos positivos da última administração, trabalhar para que melhorias sejam implantadas e enfrentar os desafios enxergados por nós, como gestores.

Nos próximos três anos, assim como foi dito durante a campanha da Chapa Valorização, o objetivo maior da nossa gestão será trabalhar para que os médicos veterinários e zootecnistas sejam valorizados e tenham sua importância reconhecida perante a sociedade como agentes de saúde.

O primeiro passo deste processo será intensificar a fiscalização dos estabelecimentos veterinários, com a realização de concurso público para contratação de novos fiscais. Assim, será possível proteger a sociedade e os bons colegas dos eventuais maus profissionais.

O processo de valorização também passa pelo fortalecimento das associações regionais para que, com cursos, palestras e eventos de educação continuada, seja mantida a relação de proximidade entre os colegas que estão no mercado e as entidades de classe. Acreditamos que ações preventivas de caráter educativo contribuam de forma mais efetiva para a boa prática da Medicina Veterinária e Zootecnia, do que medidas punitivas.

Também fomentaremos ações para garantir o bem-estar dos animais, sejam eles de produção, domésticos ou silvestres, dando continuidade às campanhas de posse responsável e contra o abandono de animais junto à sociedade.

O diálogo com órgãos públicos e governamentais em todas as esferas, com as outras entidades representativas das classes e a sociedade será reforçado. Nas universidades, pretendemos debater a qualidade de ensino e a inclusão de disciplinas que tratem de ética e conduta profissional para evitar infrações que resultem em processos éticos.

Do ponto de vista administrativo, assumimos o compromisso de modernizar nossas instalações e os processos internos para oferecer a vocês um serviço cada vez mais ágil e melhor. Contamos com a sua colaboração, por meio de sugestões, para que juntos possamos alcançar todas as melhorias necessárias.

Nossas profissões terão a grandeza que dermos a elas.
Este desafio é de cada um de nós.

Foto: Comunicação CRMV-SP

Mário Eduardo Pulga | **Presidente**

contato

Fale com a Redação

Rua Apeninos, 1088, 7° andar – Paraíso
CEP 04104-021 – São Paulo (SP)
E-mail: **revista@crmvsp.gov.br**
Acesse nosso site com conteúdo exclusivo:
www.crmvsp.gov.br.
Curta nossa página no Facebook **(CRMV-SP)**
e siga nosso perfil no Twitter **(@crmv_sp)**.

CRMV-SP em Ação

Chapa Valorização toma posse do CRMV-SP

Foto: Comunicação CRMV-SP

Mário Eduardo Pulga, à esquerda, recebe os cumprimentos de Francisco Cavalcanti de Almeida

No dia 3 de agosto aconteceu a cerimônia de posse da Chapa Valorização, vencedora na eleição de março. Depois de nove anos à frente da entidade, o médico veterinário Francisco Cavalcanti de Almeida passou a presidência do CRMV-SP para o médico veterinário Mário Eduardo Pulga, até então vice-presidente da entidade. O cerimonial que empossou os membros da nova Diretoria Executiva e conselheiros foi realizado na sede do CRMV-SP. Na oportunidade, foi apresentado o plano de trabalho da gestão do triênio 2015-2018 para a equipe administrativa e de fiscalização da capital. Você pode conferir mais fotos e detalhes do evento em nosso site e perfis nas redes sociais.

Diretoria visita o CAPTAA do Instituto Biológico

Foto: Comunicação CRMV-SP

Comitiva do CRMV-SP e equipe do CAPTAA puderam trocar experiências durante visita

Em um dos seus últimos compromissos, a Diretoria Executiva 2012-2015 do CRMV-SP esteve na cidade de Descalvado, interior de São Paulo, em 18 de junho, para visitar o Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio Avícola (CAPTAA), do Instituto Biológico.

A equipe do CRMV-SP pode conhecer as instalações do laboratório e a equipe responsável pelas pesquisas em influenza aviária, salmonelose aviária, avaliação da qualidade bacteriológica e físico-química de água de granjas avícolas, interação zinco e vitamina em ração de frangos e imunidade humoral vacinal e micotoxicoses.

Presidente de comissão é zootecnista do ano

Foto: Arquivo pessoal

Henrique Luís Tavares recebeu o Prêmio José Francisco Sanchonete Felice

No final de maio, o presidente da Comissão de Zootecnistas do CRMV-SP, Henrique Luís Tavares, recebeu o Prêmio José Francisco Sanchotene Felice, Zootecnista do Ano de 2015. A homenagem aconteceu em Fortaleza, durante o XXV Congresso Brasileiro de Zootecnia. A premiação acontece desde 1997 e premia profissionais que deram contribuições importantes à profissão. Além de integrar nossa comissão, Tavares também é zootecnista da Fundação Parque Zoológico de São Paulo e presidente do Sindicato de Zootecnistas de São Paulo.

URFA Marília aposta em ações preventivas

Foto: Comunicação CRMV-SP

Fiscalização do CRMV-SP também pode ser feita em caráter orientativo nos estabelecimentos

Nos últimos meses, a demanda de fiscalização da URFA Marília mudou. Cinco estabelecimentos entraram em contato com a unidade solicitando fiscalização de caráter preventivo. O motivo foi a vigência da Resolução CFMV nº 1015/2012, que conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médico-veterinários de atendimento a pequenos animais.

Adriano Pelegato, fiscal da URFA Marília, detalha a situação: "As solicitações foram efetuadas para que pudéssemos verificar a estrutura existente e orientar as mudanças necessárias para o atendimento das exigências. Os principais problemas estão relacionados ao número de salas que o estabelecimento deve ter para atender à legislação e a falta de equipamentos necessários para realização de cirurgias", contou.

O fiscal acredita que as ações preventivas são a melhor forma do CRMV-SP interagir com os colegas. "Esta orientação serve para que os profissionais analisem as novas normas e tenham tempo para adequar instalações e equipamentos", finalizou Pelegato.

Fazendo a Diferença

Anestesista cria UTI para oferecer conforto e cuidado avançado aos pets

A descrença dos colegas veterinários foi a principal dificuldade encontrada por Alessandro Martins quando decidiu investir em unidades de terapia intensiva para animais. Formado em Medicina Veterinária pela Universidade Católica Dom Bosco, de Campo Grande (MS), com residência em Anestesiologia Veterinária pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias do Campus Jaboticabal da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Neto", fez o doutorado em Anestesiologia na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP). Tudo isso para fundar a Ufape Veterinária, especializada em anestesia, tratamento intensivo e remoção de animais em estado grave. Em cinco anos de atividade, mais de 800 animais já foram atendidos.

Durante sua residência, Martins percebeu que após as cirurgias os pacientes criticamente doentes não recebiam todos os cuidados possíveis, como acontece com os humanos. "Na Medicina humana, as unidades de terapia intensiva surgiram a partir da necessidade da manutenção de cuidados intensivos durante a cirurgia e no período pós-cirúrgico. Então, comecei a amadurecer essa ideia", conta.

Já no mercado de trabalho, atuando em hospitais e clínicas como anestesista, Martins percebeu que além dos pacientes no pós-operatório, existiam outros animais em estado crítico, como aqueles que passaram por algum trauma ou desenvolveram patologias graves. "Mas eles não recebiam todos os cuidados dispensados aos pacientes humanos com esses mesmos problemas. Já me interessava pelo manejo hemodinâmico e ventilatório, porém na Medicina Veterinária não havia muitos artigos ou pessoas especializadas nessa área", explica o anestesista.

Para estudar o passo seguinte da evolução do paciente após a anestesia e a ventilação no longo prazo, por exemplo, Martins buscou uma faculdade de Medicina humana. Foi depois de se tornar médico veterinário responsável pelo Laboratório de Estudos do Fígado, na FM-USP, que ele abriu, em 2010, a sua primeira unidade de terapia intensiva dentro da clínica veterinária de um amigo.

"Essa UTI tinha apenas um leito e poucos colegas trabalhando comigo, então eu fazia a maioria dos plantões. Comecei a obter a experiência prática, aprimorando e trazendo para a prática veterinária o que aprendia nos cursos voltados para a Medicina humana", detalha.

A implantação das duas unidades seguintes, desta vez dentro de um hospital veterinário, dependeu de muita conversa e do desafio de convencer os colegas da viabilidade do projeto. "A principal dificuldade que enfrentei foi a descrença de alguns colegas veterinários. Na realidade, eles são nossos principais clientes, visto que são os clínicos que encaminham os animais para serem tratados pela nossa equipe na UTI. É compreensível, pois eles sempre trataram seus pacientes numa estrutura de internação ambulatorial e mudar padrões sempre é difícil", relata o anestesista.

O investimento financeiro na recuperação do animal é um ponto sensível do negócio. "Cada leito custa, aproximadamente, 110 mil reais, porém varia de acordo com o uso, se pós-operatório, cardiológico, oncológico, de traumatologia ou hemodinâmica", afirma Martins.

Embora os padrões de tempo de uso e manutenção dos aparelhos não sejam regulamentados na Medicina Veterinária, Martins busca trabalhar sempre com os melhores e mais modernos tipos de equipamentos. "Principalmente os ventiladores. Se estes equipamentos estiverem mal calibrados e forem muito velhos, podem efetivamente comprometer o paciente. Para manter uma UTI bem equipada, os investimentos devem ser constantes."

Na outra ponta deste investimento está o proprietário do animal que, apesar de querer o melhor para o seu pet, muitas vezes não tem condições de arcar com os custos do tratamento intensivo. "Pelas peculiaridades do tratamento oferecido e alto custo dos materiais, a diária de UTI ainda é cara para os padrões da classe média brasileira. Os investimentos nos animais de estimação estão aumentando a cada ano, mas ainda temos dificuldades em popularizar o tratamento em UTI devido ao alto custo e porque o animal quase sempre está em estado grave de saúde e alguns não acreditam que ele possa melhorar", lamenta Martins. Ele espera que, com o aumento da demanda, haja uma redução nos custos que permitirá o estabelecimento de preços mais atrativos.

Para manter a excelência do serviço prestado, o anestesista e a sua equipe estão em contato constante com pólos geradores de conhecimento, tais como a Universidade da Flórida, nos Estados Unidos e o campus Botucatu da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp). Entretanto, Martins afirma que, na atualidade, ainda não existe um curso que prepare o médico veterinário para atuar como intensivista, o que reforça a necessidade de treinamento na pós graduação, senso lato, para os novos profissionais que queiram atuar na área.

Foto: Arquivo Pessoal

Leitos para tratamento intensivo de pequenos animais ainda é realidade distante nas clínicas

Empreender

Fluxo de caixa pode refletir na saúde financeira da sua empresa

Consultor do SEBRAE-SP, Maurício Mezalira, explica como um controle de fluxo de caixa bem realizado é preocupação primordial para que o empreendedor possa garantir a saúde financeira de seu negócio. Confira as orientações e boa gestão!

O fluxo de caixa é um importantíssimo mecanismo de controle para a boa gestão financeira dos recursos, especialmente em momentos de retração no volume de vendas e de custo elevado do crédito.

Embora muitos empreendedores ainda acreditem que se trata de uma tarefa difícil e cheia de complicações, a estrutura de um fluxo de caixa é simples.

Nele devem ser registradas todas as entradas e saídas de recursos financeiros, levando-se em consideração quando um evento afeta diretamente o saldo de caixa da empresa. Também devem ser apurados o saldo do período e o acumulado. Isso pode ser efetuado com uma planilha em que serão inseridas todas as informações relevantes.

Mas há outra questão que merece ser levantada: Por que muitas empresas não fazem a projeção do fluxo de caixa? Talvez não seja a única causa, mas pela experiência obtida com o atendimento diário de pessoas à frente de pequenos negócios, pudemos constatar a grande dificuldade existente para se colocar a execução dessa atividade em uma rotina dentro da empresa.

Alguns cuidados e orientações que podem ajudar o empreendedor:

O primeiro passo é o registro de tudo o que acontece na empresa. Costumo dizer aos empresários que o fluxo de caixa é um controle que não "vive" sozinho. Ele recebe informações de outros controles auxiliares que precisam funcionar muito bem: controle de caixas/bancos; contas a pagar; contas a receber; controle de vendas e de faturamento. É importante destacar, então, que ele deve incluir tudo que ocorre no dia a dia do seu negócio: compras; vendas; a contratação ou demissão de funcionários; o conserto de máquinas e equipamentos; retiradas dos sócios; financiamentos; e tudo aquilo que gera entradas (recebimentos) ou saídas (pagamentos) do seu caixa.

O segundo passo é definir um responsável para a tarefa de alimentar com informações a planilha ou sistema. Mas é preciso lembrar que a responsabilidade envolve também a necessidade da organização para fazer acontecer. Nessa questão, percebo que muitos empresários não usam o controle não porque o acham desnecessário ou difícil, mas porque estão envolvidos em várias outras atividades.

O terceiro e último passo é acompanhar e monitorar o fluxo de caixa. Caso contrário, de nada adiantará você ter o mecanismo de controle e não utilizá-lo para tomar as decisões mais seguras para sua empresa;

Tudo isso dá trabalho, sem dúvida. Mas o principal benefício da adoção do fluxo de caixa é a possibilidade da previsão de como estará a capacidade de pagamento dos próximos períodos e, com isso, ser capaz de adotar medidas que permitam contornar situações em que não se disponha de recursos.

Com as informações do fluxo de caixa, o empresário terá condições de aprofundar-se em outros mecanismos de controle que permitirão a avaliação de como anda o resultado da empresa, a análise de sensibilidade, o cálculo da rentabilidade e da lucratividade, o ponto de equilíbrio e o prazo de retorno do investimento. O objetivo é verificar a saúde financeira da empresa e obter uma resposta clara sobre as possibilidades de sucesso do investimento.

Algumas medidas poderão ser mais facilmente adotadas por quem faz a lição de casa e não descuida dos controles financeiros, como renegociar o prazo de pagamento com fornecedores; antecipar recebíveis; fazer alguma promoção que favoreça a venda à vista, entre outras. Em resumo, o fluxo de caixa é uma ferramenta também para o planejamento do negócio, e não apenas para controlar o que aconteceu na empresa.

Foto: istockphoto.com

Anotações diárias e detalhadas são aliadas importantes no controle das contas da empresa

Acontece nas Comissões

BEA prepara orientação sobre canis e gatis

Foto: pixabay.com

Manejo de cães e gatos deve ganhar novas regras para garantir bem estar dos pets

A partir de uma lacuna na legislação no que diz respeito à manutenção de animais em canis e gatis comerciais, a Comissão de Bem-estar Animal (BEA) do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) elaborou uma resolução para tratar deste assunto. "Muitas vezes, os animais são criados em instalações inadequadas e são submetidos a práticas de manejo que não respeitam as suas necessidades etológicas e fisiológicas", diz Karine Cury Scarpelli, presidente do grupo de trabalho.

Com base em experiências bem-sucedidas dentro e fora do Brasil, o texto norteia a criação e a manutenção de cães e gatos. "Os criadores receberão informações técnicas amplamente pesquisadas que trarão benefícios aos animais", finalizou Karime. A nova resolução já foi aprovada em Plenária e será publicada em breve.

DNA para orientar o consumidor de peixes

Foto: pixabay.com

Proposta da Aquicultura prevê identificação de espécies na embalagem dos peixes

Para atender a consulta pública do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento a Comissão de Aquicultura elaborou uma sugestão de alteração nos rótulos de peixes propondo a criação de uma Instrução Normativa que estabeleça a inclusão dos nomes científicos e as denominações comuns para as principais espécies de peixes de interesse comercial nos produtos inspecionados.

O grupo de trabalho propõe que as espécies sejam identificadas por meio de exames de DNA e que seus nomes científicos e populares constem nas embalagens. O ideal, de acordo com a presidente da comissão, Agar Perez, é a identificação por DNA para evitar que as características morfológicas dos animais sejam confundidas.

Já a inclusão dos nomes populares em todas as regiões do Brasil prestaria um serviço. "Se a pessoa estiver no Nordeste e o nome do rótulo for o popular para a espécie no Sul, não adianta", finalizou. O projeto será encaminhado para o Conselho Federal de Medicina Veterinária.

Pesquisa aponta falhas éticas na postura profissional

Foto: Comunicação CRMV-SP

Participantes do evento debateram o ensino e a aplicação da ética no cenário atual

A Comissão de Ensino e Pesquisa do CRMV-SP efetuou um estudo sobre as denúncias éticas apresentadas ao CRMV-SP em 2012. A conclusão é que as falhas que levam os profissionais a processos éticos estão ligadas à conduta profissional. "As falhas envolvem questões psicológicas e de postura no atendimento a um público específico. Mais de 90% das denúncias são relacionadas ao atendimento de pequenos animais", explicou Mitika Hagiwara, presidente do grupo de trabalho, durante o I Encontro de Deontologia e Ética Veterinária, realizado em maio, na sede do CRMV-SP.

Segundo Mitika, falta atualização do profissional em uma sociedade que encara o pet como membro da família. "A comunicação entre o médico veterinário e o proprietário não está recebendo a devida atenção. O profissional tem que estar atento e se adaptar a nova realidade", finalizou.

Nutrição Animal celebra um ano com simpósio

Para marcar seu primeiro ano de atividades, a Comissão de Nutrição Animal do CRMV-SP organizou um simpósio para esclarecer os questionamentos e ouvir as sugestões dos profissionais da área. O presidente do grupo de trabalho, Yves Miceli de Carvalho, conta que o evento foi resultado das demandas identificadas durante as reuniões da comissão. "Queremos esclarecer as dúvidas de quem trabalha como responsável técnico no setor e ouvir as suas necessidades."

Foram 67 inscritos para os dois dias de palestras, durante os quais a comissão identificou que os profissionais estavam inseguros sobre quais eram as condutas que poderiam resultar em processos éticos e outras punições. "O CRMV-SP está aberto para ser um braço de apoio aos profissionais dentro da indústria", disse Yves.

Entrevista

Educação para combater o tráfico

Assim como a posse responsável dos animais domésticos e o rigor que se espera dos profissionais que atendem este público, outro tema que não pode sair da pauta é o tráfico de animais. De um lado os médicos veterinários, de outro a população e, no meio, animais que precisam de cuidado. O entrevistado desta edição é o professor Sérgio Diniz Garcia, responsável pelo Centro de Recuperação e Triagem de Animais Silvestres do campus Araçatuba da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp). Mais de 300 animais silvestres são atendidos por ano no espaço, pelo menos 100 deles, oriundos do tráfico. De acordo com Garcia, aumenta a responsabilidade dos profissionais que exercem a Medicina Veterinária no Estado de São Paulo o fato de se concentrar aqui o maior mercado para o tráfico e, consequentemente, a maior parte das apreensões. Além da inclusão da disciplina de animais selvagens na grade curricular de todas as escolas de Medicina Veterinária, ele defende que sejam efetuadas campanhas educativas para alertar a população sobre a crueldade que existe por trás da venda de animais silvestres. Para cada animal em cativeiro, outros nove morrem durante o processo de captura e transporte entre o habitat natural e o comprador.

QUAL O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO NO COMBATE AO TRÁFICO?
É de suma importância. O médico veterinário tem o conhecimento de como proceder no trato e alimentação de cada espécie animal da fauna brasileira, e qual pode ser a sua destinação. Uma vez atendido um possível caso onde se caracterize o tráfico, o profissional pode fazer a denúncia.

COMO O MÉDICO VETERINÁRIO PODE SE PREPARAR PARA ATENDER ANIMAIS QUE SEJAM VÍTIMAS DE TRÁFICO?
Em primeiro lugar, seria interessante que os médicos veterinários tivessem conhecimento básico sobre animais silvestres para conseguirem identificar se de fato é uma situação de tráfico ou de posse. Uma vez caracterizado o tráfico de animais, o profissional deve estar apto a fazer a denúncia. No Estado de São Paulo, os profissionais podem procurar a Secretaria de Meio Ambiente do Estado e, em outras localidades, é possível registrar a denúncia junto à Polícia Militar Ambiental e ao IBAMA. Vale lembrar que o médico veterinário não pode internar este animal, tal atitude pode caracterizar conivência com o crime ou posse de animal oriundo do tráfico.

QUAL É O PROTOCOLO BÁSICO DE ATENDIMENTO NESTES CASOS, CONSIDERANDO AS LIMITAÇÕES LEGAIS?
Pelo nosso juramento, não podemos negar atendimento a qualquer animal doente, mesmo que ele seja vítima de tráfico. Mas é preciso ficar atento. O ideal é prestar o primeiro atendimento e já fazer a notificação, assim nos isentamos de qualquer autuação.
Por não ter esta disciplina na grade curricular da graduação, o médico veterinário fica receoso em prestar atendimento por não conhecer as regras. Mas, mais uma vez, vale lembrar que não podemos omitir socorro a nenhum animal e, precisamos ter em mente que muitas vezes eles só conseguem se salvar porque foram atendidos por um médico veterinário. O profissional deve avisar imediatamente à Polícia Militar Ambiental caso, ao proceder com a avaliação clínica, identifique características do tráfico e posse irregular de animais silvestres. A polícia tem o poder de realizar apreensões, confiscos e de aplicar multas. O tempo de resposta a este aviso varia. Em Araçatuba, por exemplo, quando ligamos somos atendidos quase que imediatamente.

COMO DEVE SER A RELAÇÃO ENTRE MÉDICOS VETERINÁRIOS E ÓRGÃOS COMPETENTES DE FISCALIZAÇÃO?
A mais próxima possível. Pois isso facilita os trâmites legais, a destinação destes animais, e o conhecimento das normas em vigência.

QUAIS ANIMAIS NÃO PODEM SER CRIADOS EM AMBIENTE DOMÉSTICO?
Todos os animais da fauna brasileira não podem ser criados em casa, com exceção daqueles comprados em criadouros legalizados. Já os da fauna estrangeira, os chamados animais exóticos, podem ser mantidos em ambiente doméstico desde que autorizados pelo IBAMA.

COMO IDENTIFICAR UM ANIMAL TRAFICADO?
É fácil. Todo animal silvestre sem anilha ou chip de identificação é oriundo do tráfico. Isto porque animais da nossa fauna legalizados sempre possuem esse tipo de identificação. Já os animais vindos de outros países não necessitam deste tipo de identificação.

QUAIS SÃO AS ESPÉCIES MAIS PROCURADAS PELOS TRAFICANTES?
Varia conforme a região. Na maioria dos casos são os jabutis e as aves canoras, aquelas que cantam, como, por exemplo, os papagaios.

DO PONTO DE VISTA DA SAÚDE, QUAIS SÃO OS RISCOS DE SE TER UM ANIMAL TRAFICADO POR PERTO, SEJA PARA O SER HUMANO OU PARA OS OUTROS ANIMAIS?
A maioria das espécies de animais silvestres pode transmitir doenças para os seres humanos, as chamadas zoonoses. Animais legalizados são inspecionados e controlados para que não tenham doenças. Já no caso dos ilegais, não se sabe se eles estão doentes ou se são portadores de

doenças transmissíveis. Com relação ao risco para outros animais, esses animais, trazidos muitas vezes de regiões diferentes, podem propagar doenças onde até então não existiam.

QUAIS SÃO AS ZOONOSES MAIS FREQUENTEMENTE TRANSMITIDAS PELOS ANIMAIS ORIUNDOS DO TRÁFICO?
A psitacose é a principal e a sua incidência tem aumentado. Ela é mais comum em papagaios, periquitos, maritacas e calopsitas, que são todos da mesma família. A calopsita é exótica, pode ser vendida livremente e isso está difundindo a patologia. A psitacose é uma doença que causa infecções pulmonares em humanos, principalmente em crianças e idosos.

ACREDITA QUE A LEGISLAÇÃO VIGENTE SOBRE O TRÁFICO DE ANIMAIS É SUFICIENTE PARA SOLUCIONAR O PROBLEMA?
A legislação é suficiente, mas a fiscalização fica a desejar. Se há tráfico é porque os criminosos conseguem capturar, transportar e vender os animais. A legislação está ótima, mas faltam braços para garantir a sua aplicação. Outro ponto importante para acabar com essa rede do crime é a conscientização das pessoas.

QUAL SERIA A MELHOR MANEIRA DE SE FAZER O TRABALHO DE CONSCIENTIZAÇÃO?
Com campanhas de sensibilização. As pessoas precisam saber que, para cada animal em cativeiro, pelo menos outros nove foram mortos durante a captura e o transporte.

QUANDO OS ANIMAIS SÃO APREENDIDOS PELAS AUTORIDADES, COMO FUNCIONA A REINSERÇÃO AO MEIO AMBIENTE? O QUE É CERTO OU ERRADO FAZER?
A reinserção só funciona para animais que foram capturados já adultos. Geralmente, o que vemos é a captura de filhotes. Animais jovens que ainda não aprenderam a sobreviver sozinhos e, por isso, não podem mais voltar para a natureza. São raros os casos em que se tem sucesso com animais jovens reintroduzidos. A maior parte das reintroduções vitoriosas ocorre com as aves, principalmente os psitacídeos.

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS DOS ANIMAIS APREENDIDOS AINDA FILHOTES?
Os animais capturados ainda jovens não aprenderam com os pais a caçar e apreender o alimento. Eles ficam mansos e querem carinho humano. Por isso, sua reintrodução na natureza é quase impossível. É um mal praticamente irreversível.

JÁ QUE NÃO PODEM VOLTAR À NATUREZA, QUAL É O DESTINO DESTES ANIMAIS?
Na maioria das vezes, são enviados para centros conservacionistas e zoológicos.

A FORMAÇÃO QUE OS MÉDICOS VETERINÁRIOS RECEBEM HOJE NA GRADUAÇÃO É SUFICIENTE PARA ESSE TIPO DE ATUAÇÃO?
Não. A maioria das faculdades de Medicina Veterinária não tem a disciplina no currículo ou, quando tem, são matérias optativas de animais selvagens. Em suma, a maioria dos Médicos Veterinários não tem conhecimento sobre animais selvagens. Sendo que, atualmente, já há demanda tanto com relação à formação deste profissional qualificado, quanto da reestruturação das faculdades para formação do médico veterinário.

QUAL SERIA A FORMAÇÃO IDEAL PARA OS MÉDICOS VETERINÁRIOS CONSEGUIREM ATENDER OS ANIMAIS TRAFICADOS EM QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA?
A disciplina de animais selvagens deveria ser obrigatória em todas as faculdades. Na prática, a maioria dos profissionais nem atende os animais que são vítimas de tráfico. Eles alegam não saber como prestar atendimento, dizem que desconhecem e não têm nem a boa vontade de querer aprender. Assim, acabam repassando o caso para um colega. Eu mesmo não tive a disciplina de animais silvestres, mas quis aprender. Na nossa faculdade (Unesp Araçatuba) temos a disciplina optativa e, a partir de 2016, ela se tornará obrigatória no currículo.

ACREDITA QUE O CAMINHO PARA QUE A DISCIPLINA ESTEJA EM TODAS AS UNIVERSIDADES É UMA OPÇÃO DA INSTITUIÇÃO OU QUE ESTA DEVERIA SER UMA EXIGÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO?
Deveria ser uma determinação do Ministério. Além dos casos de tráfico de animais, este mercado cresceu muito e está dando muito dinheiro para quem se especializa na área. Além das aves silvestres, os hamsters e porco-espinho americano, que virou moda, por exemplo, seriam beneficiados. Com esta disciplina obrigatória na grade curricular, aumentariam até as oportunidades de trabalho para os profissionais. Hoje, o médico veterinário de silvestres não é mais aquele que trabalha só em zoológico. Os profissionais que fazem clínica de pequenos não tem todo conhecimento necessário para atender estas espécies. Se tivessem esta disciplina na faculdade, poderiam prestar um melhor serviço.

Perfil: Sérgio Diniz Garcia

- É formado em Medicina Veterinária pela Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas - 1987);
- Possui especialização e residência médica em clínica e cirurgia de grandes animais pela Universidade de São Paulo (USP - 1990);
- É mestre em clínica cirúrgica veterinária pela USP (1997);
- É especialista em Toxicologia Animal pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1999).
- É doutor em Química Analítica pela USP (2001).

Matéria de Capa

Tráfico de animais: como desarmar esta emboscada?

O médico veterináro pode e deve agir para combater esta modalidade de crime que maltrata e mata animais silvestres. Seja conversando com seus clientes habituais, prestando atendimento de pronto-socorro ou emitindo laudos sobre o estado de saúde dos animais, há muito trabalho a fazer

Como em todo negócio, lícito ou ilícito, a lei da oferta e da procura é o que dita a dinâmica do tráfico de animais. Enquanto existirem pessoas dispostas a comprar uma arara, por exemplo, existirão traficantes na mata capturando os filhotes, transportando-os em pedaços de cano de PVC, ministrando soníferos para que eles não emitam ruído durante a viagem até o local de venda e oferecendo os animais nas ruas. A viabilidade do negócio e sua força estão intrinsecamente ligadas ao tamanho do mercado representado pelos amantes de animais silvestres dispostos a adquiri-los a qualquer custo.

"Os cidadãos comuns devem, antes de tudo, não comprar animais oriundos do tráfico. Se quiserem um animal de estimação, que dêem preferência aos domésticos e, se, ainda assim, quiserem um animal silvestre ou selvagem, procurem criadouros legalizados. Se não há procura, não há o tráfico", defendeu Ticiana Zwarg, médica veterinária da Divisão de Fauna da Secretaria do Verde e Meio Ambiente da Prefeitura de São Paulo.

> "O número de animais apreendidos pela Polícia Rodoviária Federal nas estradas brasileiras apenas nos primeiros cinco meses de 2015 já chegou a **12.176**, contra **13.873** em todo ano de 2014"

A dimensão da voracidade dos traficantes, pode ser obtida nos números. A prova da audácia das quadrilhas são os 550 filhotes de tartaruga apreendidos de uma só vez pelo Departamento de Polícia Rodoviária Federal, na cidade de Roseira, em 2009. O responsável pelo Centro de Recuperação e Triagem de Animais Silvestres do campus Araçatuba da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), Sérgio Diniz Garcia, afirmou que para cada animal comercializado pelos traficantes, outros nove foram mortos na captura ou transporte.

Só no estado de São Paulo, pelo menos 30 mil animais são apreendidos anualmente pela Polícia Militar Ambiental (PMA). "Nosso estado é um receptor de animais, especialmente de aves. As pessoas se interessam tanto pela beleza das penas quanto pelo canto", explicou o major da PMA João Soares.

As ações desse braço da Polícia Militar para tentar salvar os animais silvestres funcionam em várias frentes: fiscalização em bloqueios nas estradas; ações de inteligência para localizar cativeiros; fiscalizações em feiras e, casas especializadas em venda de animais – atendendo as denúncias anônimas de tráfico e posse ilegal – e até em criadouros autorizados a vender animais silvestres, que caem na tentação de adulterar as anilhas das aves na tentativa de fazer um animal traficado 'parecer' legal.

Se, em uma sociedade que preza cada vez mais o bem estar animal, os relatos de maus tratos na captura e no transporte dos animais silvestres não são suficientes para convencer, vale lembrar o desequilíbrio que a ausência destes animais provoca na natureza. "Assim como uma casa sem moradores, já há no estado de São Paulo florestas sem bichos. Elas não vão conseguir sobreviver sem os animais. Flora, fauna e água juntas significam qualidade de vida. Nós fazemos parte disso", disse Cristina Harumi Adania, médica veterinária que atua na Associação Mata Ciliar.

As fontes entrevistadas são unânimes em dizer que o sucesso no combate ao tráfico de animais passa por punições mais severas para os traficantes, aumento do número de estabelecimentos aptos a receber os animais apreendidos em ações de fiscalização e campanhas educativas para conscientizar a população sobre o tema.

SHOW DE HORRORES

Quem vê um pássaro cantando em uma gaiola, não imagina o sofrimento imposto a ele desde o sequestro no ninho. De acordo com o major da PMA João Soares, que atua diretamente na fiscalização e apreensão dos animais, as aves representam 90% dos casos de tráfico. Se para encantar o comprador os animais são exibidos em gaiolas amplas e novas, a realidade do transporte passa longe disso. "Eles ficam dentro de caixas ou canos de PVC para não se mexerem. Também não recebem alimentação adequada e não são mantidas nas condições higiênicas necessárias. As aves ficam estressadas", detalhou.

Foto: Lucas Dantas

Apesar de não serem os favoritos dos traficantes, os mamíferos também sofrem. Dentre os primatas, os saguis são as principais vítimas do tráfico de animais silvestres no estado de São Paulo

O major também contou que, em alguns casos, os animais recebem medicamentos para não cantarem durante a viagem. "Especialmente na divisa com o Mato Grosso, onde nascem muitos papagaios verdadeiros, já foram encontrados filhotes, ainda sem penas, dopados. Eles são capturados nos ninhos e anestesiados antes de serem colocados nos canos de PVC. Alguns chegam a ser pintados com tinta para parecer papagaio verdadeiro. Muitos morrem nesta etapa".

Aqueles que sobrevivem à viagem, ainda correm risco quando são levados para casa. Cristina Harumi Adania, médica veterinária que atua na Associação Mata Ciliar, deu dois exemplos de animais que passaram pela entidade. "Tivemos uma arara com osteodistrofia. Os donos não sabiam o que ela deveria comer e que para o seu bem estar é preciso descansar o bico ou empuleirar. Ela sobreviveu ao tráfico, mas ficou doente em casa". O outro caso envolveu um mamífero. "Recebemos um sagui cheio de *piercings* no corpo, tinha até uma tatuagem. Quando chegou, estava com a pata quebrada e só por isso pudemos ficar com ele. Já pensou no sofrimento físico e psicológico deste animal?", questionou Cristina.

Apesar dos esforços para reabilitar e tentar reintroduzir os animais na natureza, existem casos em que a soltura é inviável. "Os animais passam a se comportar como humanos e não se identificam mais com as próprias espécies. Quando um papagaio fica andando de um lado para o outro, tem gente que pensa que ele está dançando, mas é um comportamento de estresse. Ele tem a capacidade de se comunicar e por isso fala e canta. Mas um papagaio também é capaz de voar 25 quilômetros por dia. Um animal mantido em casa nunca vai voar", completou a veterinária da Mata Ciliar. Para ela, mais do que focar nos números relacionados às apreensões e ao lucro dos traficantes, é preciso pensar no sofrimento imensurável do animal traficado.

QUEM FICA COM O ANIMAL TRAFICADO?

Quando um animal silvestre é apreendido pela polícia, seu destino é a tutela de um fiel depositário. A médica veterinária Fernanda Battistella Nunes explica que fiel depositário pode ser qualquer pessoa, não necessariamente um médico veterinário, que for aprovado por uma vistoria e nomeado para a função pela autoridade responsável pela apreensão do animal. "Isto acontece porque a Polícia Militar Ambiental não tem como ficar com estes animais", disse.

O fiel depositário pode ter ou não um espaço que se assemelha a um criadouro para manter a custódia deste animal. "O fiel depositário pode, inclusive, ser o próprio infrator. Se a pessoa tem um papagaio de origem ilegal em casa e é denunciada, vai receber a multa. Mas se o animal estiver em boas condições, pode ser ela mesma nomeada fiel depositário do animal. Fica tudo como estava", exemplificou Fernanda.

Rota do tráfico

No Estado de São Paulo a Polícia Rodoviária Federal (PRF) destaca como principais rodovias utilizadas pelo tráfico de animais selvagens, a Fernão Dias, a Presidente Dutra e a Regis Bittencourt, consideradas grandes canais de escoamento. Do Pantanal e Sudoeste do estado, costumam ser feitas grandes apreensões de papagaios, principalmente em época de reprodução, e da região Nordeste e do estado de Minas Gerais, diversos passeriformes.

Levantamento efetuado pela PRF aponta que o principal destino dos animais traficados seria Rio Grande do Sul e Paraná, no Brasil; Uruguai e Argentina, no mercado internacional. Entre os veículos utilizados para transporte desses animais, estão carros de passeio, ônibus e caminhões. A intensa campanha contra o tráfico de animais selvagens realizada pelas empresas de ônibus, pela PRF e pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), entretanto, tem ajudado a reduzir o transporte irregular de animais em ônibus.

A condição de fiel depositário do animal é uma opção quando o indivíduo tem até dez animais e se eles não estiverem na lista dos ameaçados de extinção no Estado ou na relação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), como acontece com as araras azul e juba. Ele também será obrigado a procurar um médico veterinário que ateste que o animal não é vítima de maus tratados e que está sendo cuidado adequadamente. Caso a pessoa infrinja estas regras, ela ficará impedida de manter o animal e receberá multa de R$ 500 por animal não ameaçado e de R$ 5 mil por animal ameaçado de extinção.

Entre os estabelecimentos que contam com a presença do médico veterinário como responsável técnico, estão os mantenedores, que recebem os animais e não tem autorização para reprodução; e os criadouros, que podem receber os animais, fazer o manejo reprodutivo e comercializar os filhotes.

Em todos os casos, para cada fiel depositário existe um réu respondendo a processo judicial por tráfico. "Um fiel depositário é responsável não só pelo bem estar do animal, mas também perante a Justiça. Se um animal morrer, por exemplo, será preciso comunicar: ao juiz responsável pelo processo; à Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e também providenciar um laudo necroscópico com foto", disse Fernanda, que, na condição de responsável técnica, já foi abordada diversas vezes por oficiais de justiça para detalhar o estado de saúde dos animais abrigados nos criadouros onde atuou.

Foto: pixabay.com

Jabutis são os répteis mais visados pelos traficantes devido a procura da população pelo animal

NOSSO OFÍCIO NA LINHA DE FRENTE

O primeiro passo para que o médico veterinário seja um agente de combate ao tráfico de animais, de acordo com a membro da Comissão de Médicos Veterinários de Animais Selvagens do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), Cláudia Igayara, é conhecer a legislação sobre o tema. "O médico veterinário deve conhecer a legislação, para estar preparado para orientar seus clientes sobre as implicações de possuir um animal oriundo de tráfico, e também para se proteger quando do atendimento desses pacientes."

Cláudia explicou que apenas podem ser mantidos em cativeiro domiciliar animais silvestres de criadouros comerciais legalizados, vendidos por lojas cadastradas e com nota fiscal onde constem todos os dados do criador e do animal, incluindo seu número de identificação, o mesmo presente nas anilhas fechadas das aves e nos microchips para mamíferos e répteis.

Apesar do curso de Medicina Veterinária ser abrangente, Cláudia acredita que faltam informações para prestar atendimento nestes casos. "Há dúvidas sobre, por exemplo, quais espécies são consideradas silvestres nativas, exóticas ou domésticas perante a legislação vigente. Outros aspectos são a questão do manejo, biologia das espécies e doenças específicas relacionadas a animais silvestres, abordados apenas em cursos de especialização ou de atualização sobre o tema. Acho que é preciso conscientizar os veterinários de todas as áreas sobre seu papel no combate ao tráfico e que todos tenham ao menos o conhecimento básico para orientar corretamente a sociedade", disse a membro da comissão.

Ticiana Zwarg, médica veterinária da Divisão de Fauna da Secretaria do Verde e Meio Ambiente da Prefeitura de São Paulo, acredita que o papel do médico veterinário é imprescindível no combate ao tráfico, não apenas no atendimento a animais apreendidos, mas também na orientação dos leigos. "Ocasionalmente, estes profissionais podem atender um proprietário com interesse em adquirir um animal traficado, questionando sobre as possibilidades. Neste momento, o médico veterinário tem o papel de orientar e instruir sobre as espécies que mais se adaptam à realidade do indivíduo, das exigências da lei e da importância de não se comprar animais traficados".

Além da dificuldade de convivência com o animal traficado, o seu proprietário deverá ser informado das implicações legais de se ter um animal traficado dentro de casa. "Do ponto de vista legal,

possuir um animal silvestre não legalizado é crime. De acordo com a Lei de Crimes Ambientais 9605, a pena é detenção de seis meses a um ano e multa", afirmou Ticiana, que trabalha recebendo animais apreendidos.

Uma boa conversa, explicando o que muitas vezes o leigo não sabe, pode mudar vidas. A vida de um animal, que pode deixar de ser traficado, e a vida de alguém que cresceu achando que ter um animal silvestre em casa é normal e que ignora a indústria que existe por trás de um canário preso em puleiro de realejo da sorte. "O que faço é explicar o risco criminal e o mal que esta prática faz para o meio ambiente. Digo para as pessoas que precisamos gostar de ver o animal livre, que é mais prazeroso ver um tucano voando do que numa gaiola. Falta explicação e paciência para fazer alguém, que tem a cultura do animal silvestre em casa, entender a dimensão disso. Muita gente, de fato, não tem noção. Se a pessoa tiver boa fé e receber a informação correta, ela se modifica", ressaltou a médica veterinária Fernanda Battistella Nunes, que atua em criadouros na região de Itu. Segundo ela, este tipo de conversa funciona tanto, que já perdeu as contas de quantas pessoas decidiram entregar seu animal silvestre para a polícia depois de conversar com ela.

Já o major da PMA João Soares destacou outro ponto na relação entre médicos veterinários e o combate ao tráfico. "O médico veterinário é um parceiro fundamental na fiscalização, especialmente em casos de maus tratos. São eles que nos apóiam quando fazemos apreensões de animais nesta situação e precisamos de seu conhecimento técnico para comprovar a suspeita". A participação desses profissionais é relevante do flagrante ao julgamento do caso. "Além do atendimento de primeiros socorros, seus laudos são importantíssimos na esfera judicial. Muitas vezes, um processo é arquivado por falta de perícia. Precisamos aprimorar esta parceria", explicou o major.

VENDA LEGALIZADA É A SOLUÇÃO?

Neste ponto mora uma das maiores polêmicas sobre a adoção de animais silvestres como pet. Se de um lado há quem defenda que a única forma de combater o tráfico é estimular a reprodução e comercialização das espécies mais procuradas em criadouros legalizados, de outro estão aqueles que defendem que animais silvestres não são capazes de se adaptar ao ambiente doméstico, apesar de sobreviverem.

A médica veterinária Fernanda Battistella Nunes diz que não adianta querer tapar o sol com a peneira. "Quem quer ter um animal silvestre, vai conseguir um de qualquer maneira. Ou modificamos uma cultura que existe desde 1500, porque os índios brasileiros sempre tiveram os animais silvestres como bichos de estimação e isso acontecia no mundo inteiro, ou incentivamos a compra em criadouros legalizados. É melhor adquirir um animal nascido em cativeiro do que ser fiel depositário de um que foi sequestrado", defendeu.

A falta de incentivo aos criadouros, que estão impedidos de iniciar novas atividades pelo IBAMA, é um empecilho a esta estratégia. "Sou a favor da aquisição de forma legal. Os criadouros comerciais estão fechando e, com isso, cai a quantidade de animais para venda legal", explicou Fernanda.

Já Cristina Harumi Adania, médica veterinária que atua na Associação Mata Ciliar, em Jundiaí, acredita que por mais que um animal silvestre sobreviva em ambiente doméstico, não haverá qualidade de vida. "Somos contra a venda como pet por perceber que as pessoas só querem estes animais para serem diferentes e querem espécies que são alvo dos traficantes. A ideia de reprodução em cativeiro para combater o tráfico é errada. Todo dia recebemos telefonemas de pessoas que querem entregar o animal silvestre que compraram e isso é muito grave".

Cristina questiona as reais motivações de quem busca um animal silvestre. "Uma espécie doméstica levou milhares de anos para se adaptar ao convívio com o ser humano. Já o animal silvestre, por mais que pareça manso, não é. Ele é apenas condicionado a garantir a sua sobrevivência. Quando alguém quer um animal silvestre é para satisfazer uma carência pessoal. A nossa sociedade é muito consumista. Muitas vezes, a mesma pessoa que compra um animal silvestre para ter na sala, reclama quando aparece um gambá ou uma capivara na piscina do condomínio fechado", destacou.

Foto: pixabay.com

Canto é a habilidade que coloca o canário da terra primeiro no ranking de vítimas do tráfico

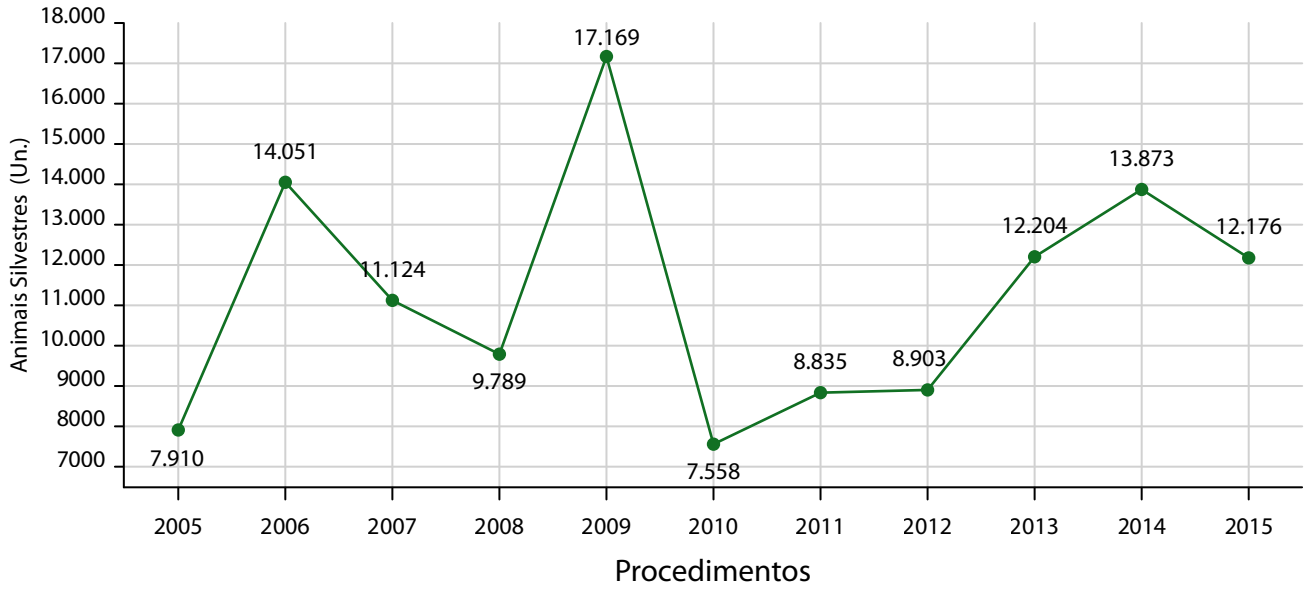
NA LETRA DA LEI

As medidas punitivas para os traficantes de animais são alvo de críticas. "A legislação brasileira, no que se refere ao tráfico de animais silvestres, é pífia. A pena máxima para esse tipo de crime é de um ano de detenção, o que na maioria das vezes é convertido em prestação de serviços à comunidade ou multa", disse o promotor de Justiça Carlos Henrique Prestes Camargo, do Grupo Especial de Combate aos Crimes Ambientais (Gecap), do Ministério Público de São Paulo.

O Gecap está participando do projeto de reforma do Código Penal e já enviou sugestões para o aumento da pena do crime de tráfico de animais silvestres. "Entendo que a lei penal deve ser mais rígida para tentar intimidar os criminosos que atuam nessa área e possibilitar que sejam presos quando cometerem esse tipo de delito", complementou o promotor.

Com penas brandas, a estratégia do Ministério Público para enquadrar os traficantes é apelar para outros dispositivos legais. "A única possibilidade atual de se prender traficantes de animais silvestres ocorre quando há provas de formação de quadrilha, cuja pena é bem alta. Já tivemos caso em São Paulo em que os traficantes

Apreensões de animais silvestres nas estradas brasileiras de 2005 a 2015*



Fonte: Departamento de Polícia Rodoviária Federal
*de janeiro a maio

ficaram presos por mais de oito meses. Estamos trabalhando junto com a Polícia Civil nesse sentido, tentando identificar as quadrilhas de traficantes para que sejam presos pelas práticas de crimes de formação de quadrilha e tráfico de animais silvestres", detalhou o promotor.

O major da PMA João Soares concorda que as penas para o tráfico deveriam ser mais pesadas. "Hoje, quem tem um animal em casa, domesticado e bem cuidado, recebe a mesma punição que o traficante que age dentro e fora do Brasil. Precisa haver diferenciação. A penalidade precisa ser endurecida para quem trafica, ganha dinheiro e maltrata o animal", explicou.

Embora haja a questão cultural, a médica veterinária da Associação Mata Ciliar, Cristina Harumi Adania, defende punições para quem tem a posse dos animais silvestres até em bom estado. "Quando pegam um sitiante com um papagaio, sabemos que é necessária a retirada do animal para que sirva de exemplo. Ele não pode continuar com o animal. Entretanto, aqueles que traficam os animais, têm que ir para trás das grades. Tráfico de animais precisa voltar a ser um crime e torcemos para a fiscalização ser bastante inteligente", disse, lembrando que os traficantes tem avançado para tornar o seu produto legal.

CAMPANHAS PARA A CONSCIENTIZAÇÃO

Se na clínica ou no pet shop cada médico veterinário é capaz de fazer um trabalho de 'formiguinha' na conscientização sobre o tráfico de animais, o Conselho Federal de Medicina Veterinária tem procurado atingir as grandes massas. Em setembro de 2013, foi lançada uma campanha nacional de combate do tráfico de animais silvestres com apoio de todos os Conselhos Regionais.

O CRMV-SP se destacou no ano passado pela inovação e volume de ações com populares, que atingiu sete cidades e se estendeu até dezembro. Para atingir os internautas e ganhar atenção para a campanha na web, foi sugerido que as pessoas trocassem sua foto de perfil pela de um animal pertencente a uma espécie ameaçada pelo crime organizado. Outra ideia bem aceita foi a publicação de *selfies* com cartazes usando a *hastag* #ContraOTráficoDeAnimaisSilvestres. Mais de 77 mil pessoas foram impactadas.

No mundo *offline*, o pontapé inicial dos trabalhos foi uma ação na Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Foram distribuídos exemplares de cartilhas e *folders* educativos e houve uma apresentação especial do espetáculo Bichos do Brasil, da Companhia Pia Fraus. Os usuários de transporte público de São Paulo foram impactados com cartazes fixados em 29 terminais de ônibus e em Guarulhos, a informação chegou em forma de mensagem inserida na conta de luz.

Em parceria com a Caravana Siga Bem, evento que percorre o Brasil promovendo ações de cidadania para os caminhoneiros, o CRMV-SP caiu na estrada. Jundiaí, Marília, Mirassol, Onda Verde, Presidente Prudente e Presidente Epitácio foram os municípios do interior que receberam as atividades. Além do contato entre médicos veterinários que lidam diariamente com animais vítimas de tráfico e os caminhoneiros, que muitas vezes ajudam no transportar ilegal, foram promovidas intervenções com crianças de projetos sociais locais. Para este ano, a estratégia da campanha ainda não foi definida.

Denuncie o tráfico para a Polícia Militar Ambiental

Telefone direto: (11) 5085-2152
Emergências: 190
E-mail: cpabmonitoramento@policiamiliar.sp.gov.br.

PET SOUTH AMERICA É +

O LUGAR **IDEAL** PARA OS **NEGÓCIOS** DO SETOR **PET** E **VETERINÁRIO!**

VOCÊ + INFORMADO

- Lançamentos e Tendências em Produtos e Serviços
- Congresso de Especialidades Veterinárias - SPMV
- Comportamento e Bem-estar Animal
- Gestão de Negócios e Empreendedorismo

VOCÊ + VALORIZADO

- Informa, Forma & Transforma - CRMV-SP
- Arena do Conhecimento
- Desenvolvimento e Reconhecimento Profissional
- Apresentações de Técnicas para Profissionais de Estética Animal

14ª EDIÇÃO

PET SOUTH AMERICA

27-29 OUTUBRO
EXPO CENTER NORTE
PAVILHÃO VERMELHO - SÃO PAULO

CREDENCIAMENTO ONLINE DISPONÍVEL!
PROGRAME-SE E ANTECIPE SUA INSCRIÇÃO NA PET SOUTH AMERICA 2015.
EVITE FILAS!

INSCREVA-SE EM WWW.PETSA.COM.BR

Eventos Paralelos:

Parceria:

Parceiros de Mídia:

Organização:
NÜRNBERG MESSE

Artigo

A importância do médico veterinário no contexto de combate ao tráfico de animais

O tráfico de animais é uma das principais ameaças à biodiversidade mundial e pode provocar a extinção de diversas espécies. O médico veterinário, entretanto, pode ter grande influência no combate a esse crime, especialmente, ao tráfico voltado ao mercado de animais de estimação. Não é tarefa simples, dada a complexidade da situação.

No combate ao tráfico de animais, o médico veterinário deve se inserir junto à comunidade como educador, repassando para a comunidade as alternativas e os conhecimentos necessários para que eles possam distinguir entre o certo e o errado. Educação é a palavra chave em todo o processo.

O profissional formado é exclusivamente técnico e não apreende ferramentas para lidar com o público, o que dificulta essa inserção. Tantas realidades culturais e socioeconômicas tornam a adoção de uma regra única e rígida sobre o assunto impossível. Aliás, essa regra já existe e é clara (é proibido traficar animais), mas não funciona como deveria e está longe de solucionar o problema.

Sugiro tipificar o tráfico, dentro de uma visão sócio-econômica simplificada em especializado e por subsistência. O especializado procura por espécies de valor comercial, possui conhecimento e estrutura, e trabalha com indivíduos. O tráfico de subsistência é realizado por pessoas de baixa renda, sem conhecimento e estrutura, e que trabalham com um grande volume.

Já os "consumidores" do tráfico podem ser classificados em colecionadores, que procuram por animais raros e de valor genético; e impulsivos, entre os quais há aqueles que desejam o animal e encontram no tráfico uma saída para não pagar o valor cobrado por um exemplar legalizado, e os "salvadores", que acreditam que estão evitando que os animais venham a óbito nas mãos dos traficantes.

É preciso saber avaliar também a capacidade do proprietário em manter o bem-estar do animal e fornecer manejo adequado (alimentação, recinto, temperatura, etc.). Animais ilegais são expostos a um número absurdo de erros de manejo pela falta de conhecimento e de condições financeiras.

A legalidade do atendimento de animais de origem ilegal pelo médico veterinário é um tabu e um verdadeiro "limbo" ético. Atender um animal ilegal não é crime, uma vez que o médico veterinário tem como dever zelar pela vida, mas ao mesmo tempo essa situação é classificada como antiética, já que a manutenção destes animais oferece risco à saúde pública e ao meio ambiente. Diante do exposto, como atender e não ser conivente com a situação?

A resposta pode ser encontrada com as classificações acima citadas. Dessa forma é possível avaliar o indivíduo e adotar a melhor ação e discurso para coibir a atitude. A orientação ao proprietário deve ser o foco, e, por isso, devem ser fornecidos subsídios e informações técnicas para desqualificar a aquisição de um animal traficado e encontrar alternativas legalizadas.

Cabe aqui lembrar que os registros clínicos podem ser acessados pelas autoridades competentes mediante mandado judicial. Não se pode ter a ética profissional como escudo em casos graves, pois não haverá proteção do sigilo. Portanto, ao identificar a prática desse tipo de crime é preciso denunciar às autoridades competentes.

Da mesma forma, o médico veterinário não deve promover a venda de animais ilegais, mesmo quando tal animal é "nascido em cativeiro". A reprodução de animais silvestres é regida por lei e, sem a devida autorização, é ilegal. É fato que o profissional tem conhecimento das implicações do tráfico de animais, portanto, incentivar e lucrar com a venda desses animais é um crime até mais grave se comparado a alguém que desconhece a problemática. O médico veterinário pode, inclusive, perder o direito ao exercício da profissão.

As dificuldades no combate ao tráfico de animais são inúmeras e é neste cenário que médicos veterinários devem atuar como educadores. É um trabalho de formiguinha dentro de um mar de coisas erradas, mas não menos importante. O conhecimento liberta, fornece alternativa e permite reflexão. Sem isso é como pregar ao vento.

Foto: Arquivo Pessoal

André Grespan é médico veterinário responsável pela Wildvet Clínica Veterinária & Resort, e mestre em Epidemiologia pela FMVZ-USP, com tese sobre clamidiose em calopsitas. Grespan trabalhou na Fundação Parque Zoológico de São Paulo e no Zoológico de Pomerode (SC), foi tesoureiro e diretor de patrimônio da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens e diretor científico da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária.

Demonstrativo Financeiro

ABRIL A JUNHO 2015	RESUMO 2015
Saldo Bancário Inicial	**8.344.051,06**
Receitas	
Anuidades Pessoas Físicas/Jurídicas	4.581.982,14
Multas p/ Infração	22.560,42
Honorários Advocatícios	30.962,12
Ressarcimentos	303,96
Rentabilidade Aplicações	242.300,12
Total Receitas	4.878.108,76
Despesas	
Salários/Férias/13º Salário	1.209.631,55
Benefícios/Encargos	897.762,21
Material de Consumo	46.990,94
Aluguéis/condomínios/IPTU/Seguros	57.700,90
Telefone/Energia Elétrica/Água	63.595,10
Diárias Dir/Cons/Assess/Servidores	244.188,93
Desp. Transp. Dir/Cons/Ass/Servidores	124.367,19
Auxílio Representação	600,00
Serviços de Terceiros	116.440,83
Manutenção e Conservação de Bens	117.010,94
Suprimentos Delegacias e Fiscais	11.010,05
Serviços de Informática	11.070,43
Indenizações e Restituições	4.812,14
Repasse Honorários Advocatícios	19.833,55
Desp. Distrib. Ações Executivas	9.107,61
Serviços Postais e Telegráficos	174.007,67
Serviços Divulgação e Publicidade	137.844,23
Impostos, Taxas, Tarifas, Pedágio	7.715,28
Assinaturas e Periódicos	–
Convênios	36.088,00
Cota Parte CFMV	5.138,44
Despesas Bancárias	66.874,21
Compra de Bens	879.027,36
Total Despesas	4.240.817,56
Saldo Bancário Final	**8.981.342,26**
Composição Saldo Bancário	
Bco Brasil - BB CDB DI	3.653.191,08
CEF - CDB	5.254.407,54
BB - Conta Movimento	505,78
BB - Arrecadação Bancária	6.132,76
BB - Conta Multas	43.774,71
BB - Conta Honorários	3.888,70
CEF - Santa Cruz	19.441,69
Total	8.981.342,26

66ª CONFERÊNCIA ANUAL DA SOCIEDADE PAULISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA

6 e 7 de setembro de 2015

Mais informações e inscrições: www.spmv.org.br

SOCIEDADE PAULISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA

	Domingo			
06/09/2015	SALA 1	SALA 2	SALA 3	SALA 4
DOMINGO 08h00 às 18h00	**I SIMPÓSIO DE GASTROENTEROLOGIA EM MEDICINA FELINA** Coordenadores: MV.Ms. Carlos Alberto Geraldo Jr. MV. Msc. Pedro Horta	**I SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DOS VERTEBRADOS MARINHOS** Coordenadora: MV.Msc. Claudia Carvalho do Nascimento	**I SIMPÓSIO DE MEDICINA FUNCIONAL – NUTRACÊUTICA** Coordenador: M.V. Nutrólogo Luis Fernando de Moraes	**I SIMPÓSIO DE SAÚDE PÚBLICA** Coordenadora: Profa. Dra. Maria de Lourdes B. Reichmann
07h50 – 08h10	INSCRIÇÃO E ENTREGA DE MATERIAL			
08h10 – 09h00	Por que fazemos tantas biópsias intestinais? **Prof. Dr. Archivaldo Reche Jr**	Medicina de Pinipipedes **MV. Laura Reisfeld**	Bases da medicina funcional para aumentar a longevidade e qualidade de vida em nossos pacientes **MV Luís Fernando de Moraes**	A Medicina Veterinária inserida no SUS. **Dra. Milena Camara**
09h00 – 09h50	Diarréia crônica em felinos – o que pensar? Como tratar? **Prof. MSc. Carlos Alberto Geraldo Jr**	Emergências ambientais e seus efeitos nos animais marinhos **MSC. MV. Valeria Ruoppolo**	Destoxificação hepática em cães e gatos- Protocolos de tratamento **MV Luís Fernando de Moraes**	Aspectos gerais sobre Vigilância Sanitária em Medicina Veterinária. **Dr. Luiz Henrique Ramos**
Coffee-break				
10h20 – 11h10	Correlação e importância do exame ultrassonográfico no diagnóstico das doenças gastrointestinais. **Profa. Mariana Ferreira**	Medicina de Pinguins **Dr. Ralph Vanstreels**	Anemia da doença crônica e Anemia ferropriva- Diagnostico diferencial e protocolos de tratamento **MV Luís Fernando de Moraes**	Perspectivas da Medicina Veterinária no NASF. **Prof. Dr. Paulo César Augusto Depto. Epidemiologia e Saúde Publica – UFRRJ**
11h10 – 12h00	Pancreatite em gatos são iguais dos cães? **Prof. Dr. Ricardo Duarte**	Medician e Conservação de albatrozes e Petréis- **Msc. MV. Juliana Saviolli**	Perda de massa muscular no paciente idoso (sarcopenia) podemos reverte-lá ? **MV Luís Fernando de Moraes**	Experiência bem sucedida na NASF. **A definir**
12h00 – 14h00	ALMOÇO			
14h00 – 14h50	Emprego dos nutracêuticos nas hepatopatias felinas. **Prof. Dr. Márcio Brunetto**	Medicina de Tartarugas Marinhas **MSC. MV. Gustavo Dutra**	Hipersensibilidade alimentar tardia uma realidade comum e pouco diagnosticada em cães **MV Luís Fernando de Moraes**	Situação epidemiológica da Febre Maculosa Brasileira (FMB) no Brasil e em São Paulo. **Dra. Tatiana A. Menucci**
14h50 – 15h40	Lipidose hepática – como diagnosticar e tratar corretamente. **Prof. Msc. Camila Ferreiro**	Medicina de Tartarugas Marinhas **MSC. MV. Gustavo Dutra**	Síndrome metabólica em gatos e sua correlação com a Insuficiência renal crônica- Estratégia de combate e tratamento **M.V Estela Pazos especializada em felinos**	Situação epidemiológica da Raiva nas Américas **Dra. Ivanete Kotait**
Coffee-break				
16h10 – 17h00	Manejo do gato com vômito crônico. **Prof. MSc. Pedro Horta**	Reprodução de Mamíferos Aquáticos **Msc. MV Claudia C. do Nascimento**	Novidades no tratamento da osteoartrose canina **M.V Celina Emiko Okubo**	Ética e Legalidade da Eutanásia de Animais nas Ações de Saúde Pública. **Dra. Tosca de Lucca**
17h00 – 17h50	O gato constipado – como abordar? **Profa. Renata Camozzi**	Reprodução de Mamíferos Aquáticos **Msc. MV Claudia C. do Nascimento**	Vitamina D3 muito mais que uma vitamina para o tratamento e prevenção de doenças em cães **MV Luís Fernando de Moraes**	Situação epidemiológica do Mormo no Brasil **Dr. Claudio Depes**

Segunda-feira				
07/09/2015	SALA 1	SALA 2	SALA 3	SALA 4
SEGUNDA-FEIRA 08h00 às 18h00	**I SIMPÓSIO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS NA CLÍNICA DE FELINOS** Coordenadora: MV.Ms. Daionety Aparecida Pereira	**I SIMPÓSIO DE MANEJO E NUTRIÇÃO EM ANIMAIS SILVESTRES** Coordenadora: MV.Ms. Cristina Maria Fotin	**I SIMPÓSIO DE ODONTOLOGIA VETERINÁRIA** Coordenadores: M.V. Rogério Arno Miranda M.V. Fernanda M.L. Kubitza	**I SIMPÓSIO DE HIGIENE ALIMENTAR** Coordenador: Prof. Dr. José Cezar Panetta
07h50 – 08h10	INSCRIÇÃO E ENTREGA DE MATERIAL			
08h10 – 09h00	MTC (medicina tradicional chinesa) em gatos com IRC **MV.MS. Clarissa Niciporciukas Autonoma São Francisco Xavier – SP**	A importância da dieta adequada: erros e acertos na nutrição de animais silvestres **Profa. Ms. Thais Sanches – Zoológico de Guarulhos**	Protocolo de analgesia em pacientes odontológico **Terezinha Martins**	A produção de alimentos de origem animal e os desafios da globalização, sustentabilidade e do bem-estar animal. **Prof.Dr.José Cezar Panetta (FMVZ-USP; REVISTA HIGIENE ALIMENTAR, SP)**
09h00 – 09h50	Tratamento do Complexo Respiratório Felino com Acupuntura e Fitoterapia Chinesa **MV.MS. Clarissa Niciporciukas Autonoma São Francisco Xavier – SP**	Ambiente e saúde animal: como adequar o Ambiente ao bem-estar do animal **A definir**	Extrações dentárias como e quando fazê-las **Prof.Fernanda Maria L. Kubtza**	Segurança dos alimentos de origem animal no Brasil: situação atual dos organismos de vigilância sanitária: o autocontrole das empresas é suficiente? **Prof.Ricardo Moreira Calil (MAPA-SP; FMU-SP)**
Coffee-break				
10h20 – 11h10	Uso da Cromopuntura no tratamento das patologias dos felinos **MV MS Daionety Ap. Pereira Autonoma – SP**	Doenças relacionadas à nutrição: retenção de ovos, obesidade, doenças respiratórias (parte 1) **Prof. Ms. Cristina Fotin**	Mandibulectomias **Daniel G. Ferro**	Segurança do consumidor e o avanço tecnológico da indústria de carnes no Brasil: os novos paradigmas de alimentação, os novos produtos e a sua vinculação com a saúde. **Pedro Eduardo de Felício (FEA-UNICAMP)**
11h10 – 12h00	Terapias Complementares na Reabilitação de Felinos **MV Especialista Cristiane L. F. de Toledo – Reabivet, Reabilitação animal – Campinas – SP**	Doenças relacionadas à nutrição: retenção de ovos, obesidade, doenças respiratórias (parte 2) **Prof. Ms. Cristina Fotin**	Neoplasia na odontologia veterinária **Prof.Dra. Michele Venturini**	
12h00 – 14h00	ALMOÇO			
14h00 – 14h50	Patologias mais tratadas pela acupuntura, no Rio de Janeiro **MV Eliane Nishijima Autonoma – Rio Janeiro**	Anestesia de pequenos mamíferos (coelhos, roedores e ferrets) **M V. Jose Manuel Mourino (autonomo) – Pet place Clinica Veterinaria**	Edemas e sangramento em face: o que pode ser? O que fazer? **Juliana Kowalesky**	Avanços metodológicos para avaliação e certificação da qualidade dos alimentos. **Telma Galle (Liner Consultoria em Sistemas de Gestão, Holambra, SP)**
14h50 – 15h40	Tratamento do cancer felino pela MTC **MV MS José Eduardo Lobo Autonomo – Mauá – SP**	Modulação do sistema imune em aves- Estratégias e protocolos **MV. Luis Fernando de Moraes – MV. Nutrólogo**	Como proceder no exame clinico odontológico **Rogério Arno Miranda**	
Coffee-break				
16h10 ás 17h00	Dietoterapia Chinesa no Tratamento das Patologias dos Felinos **MV MS Durval Verçosa – Autonomo – BH – MG**	Zoonoses transmitidas por aves- o que é necessário saber **Profa. Dra. Silvia Godoy – ICMbio**	Uso de placas para tratamento de fraturas e defeitos ósseos em mandíbula **Elisangela Freitas**	Prevalência e controle das doenças de origem alimentar no Brasil. **Eneo Alves da Silva Jr. (CDL – CENTRAL DE DIAGNÓSTICOS LABORATORIAIS, São Paulo)**
17h00 – 17h50	Uso da Homeopatia nas patologias de felinos **MV.MSc. Cláudia de Paula F. da Costa (autônoma) – SP**	Zoonoses e antropozoonoses em pequenos mamíferos **M.V. José Manuel Mourino (autonomo) – Pet Place Clínica Veterinária**	O marketing na odontologia veterinária **Prof.Dr.Marco Antonio Gioso**	

Serviço

MÉDICOS VETERINÁRIOS

INSCRIÇÕES PRIMÁRIAS (PERÍODO DE 01/04/2015 A 30/06/2015)

SP-14937-VP VIVIANE CONCEICAO DOS SANTOS
SP-36215-VP ANA PAULA FREDDI
SP-36217-VP ANNA CLARA BARROS HUSSEIN
SP-36218-VP AUGUSTO RENAN ROCHA SEVERO DOS SANTOS
SP-36222-VP BRUNO GARCIA DA SILVA
SP-36228-VP CÍNTIA TATIELLE NUNES BARBOSA
SP-36231-VP DIEGO MONTEIRO GONÇALVES
SP-36232-VP EDUARDO APARECIDO AGOSTINHO
SP-36234-VP ELIANA DE FREITAS PUGLESI
SP-36240-VP FERNANDA RODRIGUES TONIOLLI
SP-36243-VP FLÁVIA ARGENTATO BUAINAIN
SP-36250-VP GIANCARLO DE FINA BLOISE
SP-36251-VP GUILHERME RIVAL BLANCO
SP-36254-VP JACKSON PEDRO FERREIRA NETO
SP-36259-VP KAREN MIYAHARA
SP-36273-VP MICHELE DAIANA PACHECO
SP-36276-VP NATHÁLIA NICOLAU PACHECO
SP-36278-VP PATRICIA SILVA FARIA DOS SANTOS
SP-36285-VP RAPHAEL LUIZ DE SOUZA JESUS
SP-36286-VP RENATA CRISTINA GUSSON
SP-36287-VP RENATA PAGANELLI DE LIMA
SP-36288-VP STEPHANIA DENISE COSTA
SP-36289-VP STEPHANIE GHISE DE SOUZA
SP-36290-VP SYLVIO LIMA MARINHO
SP-36309-VP LARISSA MOLINA RIBEIRO
SP-36310-VP ANA FLÁVIA TERESA PAIVA
SP-36311-VP ANA CAROLINA FERNANDES BARGANIAN
SP-36312-VP NATÁLIA LEONEL FERREIRA
SP-36313-VP ANDREA SILVIA YONEDA RASMUSSEN CHAVES
SP-36314-VP ANNA CECÍLIA SIGOLO SANCHES
SP-36315-VP JULIO CESAR NAGASHIMA
SP-36316-VP ARNALDO FARINA NETO
SP-36317-VP HELOISE RANGEL DINALLO
SP-36318-VP HENRIQUE SANTO ANDRE BARBOSA
SP-36319-VP MARIA FERNANDA GALVÃO FABIANO
SP-36320-VP VITOR LUCAS FIGUEIRA DOS SANTOS
SP-36321-VP HELOISA MARIA HOMSI ZAPPAROLI
SP-36322-VP JESSICA DE OLIVEIRA CALDEIRA
SP-36323-VP LEONARDO DANIAN PAVAN
SP-36324-VP LUANA JACOVACCI ALVES FERREIRA
SP-36325-VP LUCAS BERNARDES RIBEIRO
SP-36326-VP MARCIO FUSCALDO JÚNIOR
SP-36327-VP MURILLO FIGUEIREDO DOURADO
SP-36328-VP NATÁLIA DOMINGUES CECCATO
SP-36329-VP ANA CECILIA SCARELLI BIASOLI CUNHA
SP-36330-VP DAVI SIQUEIRA CHAVES
SP-36331-VP DAYANE TUCKMANTEL BIDO
SP-36332-VP DEBORA BERNARDES OLIVEIRA DOS SANTOS
SP-36333-VP EDUARDO ALVES WAKAYAMA
SP-36334-VP FERNANDA BONATTI ALMEIDA
SP-36335-VP GRACO FURTADO DE ARAUJO LIMA
SP-36336-VP GUILHERME CUNHA DE OLIVEIRA 015
SP-36337-VP JULIANA PISTORE RAGAZZI
SP-36338-VP LEVI OLIVEIRA DOS SANTOS
SP-36339-VP LUCAS CESAR PEREIRA
SP-36340-VP MARILUCE CARDOSO OLIVEIRA
SP-36341-VP MARLON MARTINS FERREIRA
SP-36342-VP MICHELLI FACIROLI CASSANTA
SP-36343-VP MONA FONTANELLI CASTILHO
SP-36344-VP PAOLA ANDREINA BUZOLLO
SP-36345-VP ROGÉRIO APARECIDO LONGO
SP-36346-VP ALEXANDRE DA ROCHA BOZZI
SP-36347-VP ANA CLAUDIA GALLO
SP-36348-VP ANIKE HAYASHI
SP-36349-VP BRUNA HELENA CAMPOS
SP-36350-VP CARLOS EDUARDO CARRELI
SP-36351-VP CAROLINA DA SILVA
SP-36352-VP CINTHIA SANCHES MAGNA
SP-36353-VP EDUARDO GUILHERME ZIOTI
SP-36354-VP FERNANDA ARBIA DE ALMEIDA THOMAZELLI
SP-36355-VP FERNANDA MARTINS DE ABREU
SP-36356-VP GISELE TOMASSONI
SP-36357-VP GUILHERME FELIPE
SP-36358-VP IGOR RAFAEL DE CARVALHO
SP-36359-VP JACQUELINE MENEGON ARROYO
SP-36360-VP JÉSSICA DE ALMEIDA JACINTO
SP-36361-VP JOÃO VICTOR RODRIGUES CRESPO
SP-36362-VP JOSÉ RENATO FISCHER
SP-36363-VP KAREN BUENO DAVOLI
SP-36364-VP KAREN DE SOUZA ANDRADE
SP-36365-VP LAIS PEREIRA MILANI
SP-36366-VP LEILIM VARONI
SP-36367-VP LUIS ROBERTO PAZINATTO ANDREOLI
SP-36368-VP LUIZ GABRIEL DE TOLEDO
SP-36369-VP MAIARA BERTOLLA
SP-36370-VP MARIA ALINE SIMOSO
SP-36371-VP MARIA AMELIA FLANDRES CABRELON
SP-36372-VP MARIELLE SARTORI RISSATO
SP-36373-VP MARYNA LANÇA VILIA ALBERTO
SP-36374-VP NATHALIA PAIVA CAVALHERI
SP-36375-VP THAÍS MARINA DE OLIVEIRA
SP-36376-VP PEDRO HENRIQUE PAVAN
SP-36377-VP RAFAEL DE GENARO BERTIPAGLIA
SP-36378-VP RAFAELA FERNANDES
SP-36379-VP RAISSA BONAVITA MAMBRINI DE ALMEIDA
SP-36380-VP RENAN MICHETTI VIEIRA DE CAMPOS
SP-36381-VP RENATA APARECIDA PEREIRA
SP-36382-VP RENATA TRAVAGLINI GONÇALVES
SP-36383-VP TAINÃ RAMOS DA SILVA
SP-36384-VP ALINE OLIVA ANTONIO
SP-36385-VP ANA LUIZA RODRIGUES CASAGRANDI
SP-36386-VP ANGELA DA SILVA SEMPREBONE
SP-36387-VP ANNA CAROLINA BERTI MANZINI
SP-36388-VP ANNA CAROLINA CENAMO JUNQUEIRA
SP-36389-VP CAIO HENRIQUE SANCHES MARTINS
SP-36390-VP CAMILA HELLMICH XAVIER
SP-36391-VP CAMILA MARTINS DIAS
SP-36392-VP CANDIDO GALRÃO DE FRANÇA NETO
SP-36393-VP CAROLINA FARIAS MARTINEZ
SP-36394-VP CRISTIANE ARGENTINI VOLLMUTH
SP-36395-VP DANIEL LEMES RODRIGUES
SP-36396-VP ENZO EMMERICH PAULA DE CASTRO
SP-36397-VP ESTELLA ZAGO BECEGATO
SP-36398-VP FABIANE DOS SANTOS
SP-36399-VP FABIANO MIRANDA AMARAL
SP-36400-VP FABIO WENZEL BARCELLOS SILVEIRA
SP-36401-VP FELIPE TARCHA SALES
SP-36402-VP FLORISA MARTINS DE ARAUJO
SP-36403-VP GABRIELA SCHWARZ SZTOKFISZ
SP-36404-VP GLICÉRIO PEREIRA DE GOES
SP-36405-VP ISABELLA VILLIGER BASTOS DE OLIVEIRA
SP-36406-VP IVO ERNESTO GONZALES
SP-36407-VP JEFERSON BARREIROS PASSARELLI
SP-36408-VP JESSICA REICHERT LEITE
SP-36409-VP JÚLIO LUÍS PORTO TRINCHERO
SP-36410-VP KARINE RODRIGUES JERONIMO ARCURI
SP-36411-VP LEANDRO FAGUNDES
SP-36412-VP LIDIA MARIA DO NASCIMENTO
SP-36413-VP LUIZA FLORET CURI
SP-36414-VP MARCELA FORTI GONÇALVES
SP-36415-VP MARIA CLARA ALVARENGA DE SOUZA
SP-36416-VP MARIANA DE ARAUJO JOÃO SOBRINHO
SP-36417-VP MARINA MENEGHESSO MACRUZ
SP-36418-VP MARIANA RIBEIRO PETITO
SP-36419-VP MEIRE DA SILVA MACIEL
SP-36420-VP MILENA DE ASSIS PORTELA
SP-36421-VP MÔNICA JAQUELINE GERALDO SILVA
SP-36422-VP MONIZE GERARDI
SP-36423-VP PAULA SOARES ABREU
SP-36424-VP TAÍS DE SOUZA ARRUDA
SP-36425-VP TAMIRES TORQUATO FERREIRA
SP-36426-VP THAIS INFORZATO CURY
SP-36427-VP THIAGO PALOPOLI
SP-36428-VP VINICIUS REZENDE DE MORAES
SP-36455-VP ALEXANDRA BRAMBILA OLIVEIRA
SP-36456-VP MARCELA AMBROGI
SP-36457-VP NATHALIA PANCOTE SPARSA
SP-36458-VP PAULO RICARDO DELL'ARMELINA ROCHA
SP-36459-VP PRISCILA CHEDIEK DALL' ACQUA
SP-36460-VP FERNANDA DE OLIVEIRA FRANCO
SP-36461-VP FERNANDA MARA DE CAMPOS
SP-36462-VP RAFAELA CEOLA PEREIRA TAVARES
SP-36463-VP BRUNO BROGGIO
SP-36464-VP GUSTAVO TUFAILE CASSIA
SP-36465-VP LUCAS ALBERTO DE SÁ
SP-36466-VP MARIANA RIBEIRO BORGES GUELLE
SP-36467-VP ANA CLÁUDIA AGUSTONI
SP-36468-VP BRUNA BRESSIANINI LIMA
SP-36469-VP DANIELA CAROLINE TEIXEIRA
SP-36470-VP FELIPE TANJER MENDES DE ANDRADE
SP-36471-VP HERIADINA ANTONIA GARCIA
SP-36472-VP INGRID BORGES VALDEVITE
SP-36473-VP LETICIA MARIA DA SILVA CANO
SP-36474-VP LUISA PUCCI BUENO BORGES
SP-36475-VP MAGALY VILLAR
SP-36476-VP NATHAN NEGRELI GUARALDO
SP-36477-VP TALITA NUNES DE MELO
SP-36478-VP AMANDA BONINI DA CRUZ
SP-36479-VP ANA VITORIA REZENDE VILELA
SP-36480-VP DANIELA GIARETTA FACCINA
SP-36481-VP FABIO CESAR MAGIOLI ABDALA
SP-36482-VP FERNANDO ANTONIO FALCARO ROMANO
SP-36483-VP JAIME LUIZ FERREIRA DE SOUZA FREIRE
SP-36484-VP POLLYANE DE MATTOS BITHENCOURT
SP-36485-VP RAINÃ SANTOS ANTUNES
SP-36486-VP RODRIGO ROBERTO MENEGHIN
SP-36487-VP JÉSSIKA OLIVEIRA E SILVA
SP-36488-VP JOAO OTAVIO PEREIRA
SP-36489-VP LIDIA SOARES MARCONDES
SP-36490-VP LUCAS BONETTI
SP-36491-VP MARINA BEAZIM
SP-36492-VP NATALIA AVESANI JOÃO IPPOLITO KHOURI

SP-36493-VP PAMELA TEIXEIRA DE MAGALHAES OLIVEIRA
SP-36494-VP ADRIANA APRIGLIANO MARTINS
SP-36495-VP DENISE LILIAN MORAIS DE MELO OLIVEIRA
SP-36496-VP FELIPE AUGUSTO RODRIGUES MOÇO PISETTA
SP-36497-VP GABRIELA DA SILVA DIAS
SP-36498-VP IGOR ERNESTO GONZALES
SP-36499-VP IGOR MARQUES ALVAREZ
SP-36500-VP JULIANA CRISTINA TEIXEIRA DE MORAES
SP-36501-VP KELLY DOS SANTOS BEZERRA CUNHA
SP-36502-VP LENNY LUNA DE MATOS SANDRINO
SP-36503-VP LUCILLA CENTODUCATO SANTINI
SP-36504-VP MARCELA MACHADO DE LIMA E SILVA
SP-36505-VP MARIANE HAYASHI TANOUE
SP-36506-VP MARTINA HEFTER RIBEIRO
SP-36507-VP MAURO GUERRA MOREIRA
SP-36508-VP MAYARA RAMOS DA SILVA
SP-36509-VP NATHALIA BEATRIZ SPAGNUOLO YUNES
SP-36510-VP PATRICIA JACYNTHO DA SILVA
SP-36511-VP PHELIPE AUGUSTO MARIANO VITALE
SP-36512-VP PRISCILLA DONATA PORTO DA SILVA
SP-36513-VP RODRIGO QUERINO DE SOUZA
SP-36514-VP SAMARA SANCHEZ PEREIRA
SP-36515-VP SIMONE MOREIRA SASSO
SP-36516-VP TALITA LEITE ALVES DOS SANTOS MOGI
SP-36517-VP VANESSA MACENA RODRIGUES VASCONCELOS
SP-36518-VP WEVERTON RAMOS RODRIGUES
INSCRIÇÕES SECUNDÁRIAS (PERÍODO DE 01/04/2015 A 30/06/2015)
SP-36297-VS FELIPE CARVALHO DIAS DE ARAUJO
SP-36452-VS ALANA LUCENA OLIVEIRA
SP-36453-VS OLIVIA DA GLORIA ANTUNES COELHO DE BARROS
SP-36454-VS RAQUEL PAMELA ARRUDA
SP-36533-VS KLEBER DINAMAR LEITE POLIDORIO
SP-36534-VS CAROLINA GONÇALVES

INSCRIÇÕES PRIMÁRIAS REATIVADAS (PERÍODO DE 01/04/2015 A 30/06/2015)

SP-03089-VP ELIO DO NASCIMENTO MEIRINHOS
SP-07058-VP MARCEL DE SOUZA CABRAL
SP-07450-VP ALEXANDRE SALGUEIRO DE MORAES
SP-13356-VP MARCELO ASSAD
SP-13596-VP VALERIA OLIVEIRA FRAGA
SP-13774-VP ARIANGELO GERALDO NUNES DA FONSECA
SP-17666-VP PAULA MATIELLO DE GODOY CORRÊA
SP-20665-VP MARIANA CAIRES SPAKAUSKAS
SP-20694-VP FABIANE BERTANI GABALDO
SP-26360-VP ANTONIO ORTIZ SPINOZA NETTO
SP-27245-VP KELLY ROBERTA DA SILVA SANTOS
SP-28083-VP PRISCILLA JEREZ MOREIRA
SP-29922-VP MARILIA SASSO MACEDO
SP-31439-VP ELIANE PRADELA SANCHES
SP-31440-VP ERICA SIQUEIRA DE SOUZA

TRANSFERÊNCIAS RECEBIDAS (PERÍODO DE 01/01/2015 A 31/03/2015)

SP-18638-VP MIRENE CORRER
SP-33719-VP VALÉRIA SILVA DE PODESTÁ
SP-34296-VP JOSE AUGUSTO BENETTI DE CARVALHO COELHO
SP-35331-VP TATIANA DE CARVALHO CASTRO
SP-35462-VP LUIS FERNANDO LOPES SALAZAR
SP-35463-VP DIETRICH PIZZIGATTI
SP-35845-VP ALINE BORGES SCAPINI
SP-35846-VP GIOVANA PEREGINI PICCIRILLI
SP-35847-VP ELISE MIYUKI YAMASAKI
SP-35848-VP GIOVANI MARCO STINGELIN
SP-35849-VP HANNA SAKAMOTO FREITAS
SP-35850-VP LARISSA JULIANI KONDO
SP-35851-VP LIVIA CAVALETTI CORRÊA DA SILVA
SP-35852-VP FELIPE BARBOSA MACIEL
SP-35853-VP RAPHAELA MOREIRA DE OLIVEIRA
SP-35854-VP SAMARA PAULA VERZA
SP-35855-VP SANDRA RENATA SAMPAIO SALABERRY
SP-35856-VP TALITA CATERINE EISING
SP-36192-VP BÁRBARA CLAUDINA RODRIGUES DA SILVEIRA
SP-36193-VP BRUNA CHIROKI CARAZZA
SP-36194-VP BRUNA MORGADO DE CAMARGO
SP-36195-VP CAROLINA BRUINJE COSENTINO
SP-36196-VP CAROLINE PETERS PIGATTO DE NARDI
SP-36197-VP ÊNIO CONTINI
SP-36198-VP HUDSON FELIPE PORTO DE ABREU
SP-36199-VP ISABELA PINTO ALVARES
SP-36200-VP JAQUELINE DE OLIVEIRA SENA
SP-36201-VP JOÃO LUIZ CANSANÇÃO DE AZEVEDO
SP-36202-VP JULIANA LÚCIA DE OLIVEIRA AGUIAR
SP-36203-VP KARINA ANDREA LEMES
SP-36204-VP KERFLA FERREIRA BELÍCIO
SP-36205-VP LUCAS BELO RODRIGUES DE CASTRO
SP-36206-VP LUIZ FERNANDO DE CARVALHO BOVOLATO
SP-36207-VP TIAGO SALOMÃO MOURA
SP-36208-VP RENAN BRAGA PAIANO
SP-07243-VP TOMIE APARECIDA MATSUURA CIRILLO
SP-07937-VP MARCIA MAYUMI ISHIKAWA
SP-11294-VP YANDRA CASSIA LOBATO DO PRADO
SP-11949-VP VIVIANE COUPE GONCALVES
SP-13098-VP ALETEA LOBO COLIN
SP-13674-VP MARIO FERNANDO BERTO
SP-25995-VP JAQUELINE RODRIGUES BAHIA
SP-27690-VP MARIANA YUKARI HAYASAKI PORSANI
SP-28794-VP LEANDRO ROBERTO CANESI FERREIRA
SP-29863-VP MARCELLA GALLEGOS DE SOUZA CAMPOS
SP-30443-VP MARILIA MURAD MARTINS BARBOSA
SP-31104-VP ADÔNIS BENVENUTO BALDASSO
SP-32680-VP THAIS ORLOVICS DA SILVA
SP-34147-VP MARIA TERESA MALUF NOVAES

TRANSFERÊNCIAS RECEBIDAS (PERÍODO DE 01/04/2015 A 30/06/2015)

SP-10691-VP PAULO ROBERTO BLANDINO DE LIMA DIAS
SP-14957-VP GUSTAVO SILVA DE REZENDE
SP-24473-VP MIRELA MARQUES POTENZA
SP-26138-VP FERNANDA CRISTINA SILVA DOMINGUES
SP-35103-VP RAFAEL MONTEIRO DE ANDRADE
SP-35936-VP LUCAS EMANUEL FERREIRA CANUTO
SP-36304-VP LESLIE ERICKA DE SANTANA
SP-36305-VP PATRICIA TIVELLI
SP-36429-VP ANDRÉ DA ROCHA MOTA
SP-36430-VP BRUNA RIBEIRO PAIVA
SP-36431-VP BRUNO ZAMBELLI LOIACONO
SP-36432-VP DEBORAH MARIA DE OLIVEIRA SOUZA
SP-36433-VP FELIPE HERTZING FARIAS
SP-36434-VP FLÁVIA DAYANE MOREIRA BISCAIA
SP-36435-VP GABRIEL BROLO GOUVÊA
SP-36436-VP GIOVANNA GIUFFRIDA RODRIGUES
SP-36437-VP ISABELA BELOTI FERREIRA
SP-36438-VP JÉSSICA TAINA BORDIN
SP-36439-VP JOÃO VICENTE TEIXEIRA GRANERO
SP-36440-VP JOSEFA GOMES DE LIMA
SP-36441-VP JULIANA CRISTINA REGO RIBAS
SP-36442-VP KARIN BUENO SILVEIRA
SP-36443-VP LIVIA CORREA
SP-36444-VP LIVIA PEREIRA FONSECA
SP-36445-VP LUIZA DE ARRUDA BARROSO
SP-36446-VP MARCOS JOSE NEVES VELLOSO
SP-36447-VP MARIANA LOURENÇO VELONI
SP-36448-VP NATALIA ALVES FERNANDES
SP-36449-VP NATALIA MACHADO RAHAL
SP-36450-VP THAÍS DE ALMEIDA BENEDETI
SP-36451-VP VÂNIA DE FÁTIMA DO NASCIMENTO CAVALCANTE
SP-36519-VP ALUISIO FERNANDES ALVES JÚNIOR
SP-36520-VP BRUNO ALVES BATISTA
SP-36521-VP ELISA PEREIRA LOBATO CAMPOS
SP-36522-VP FABIANA HARTLEBEN PASSARO
SP-36523-VP FERNANDA BALDY DOS REIS ROSSETO
SP-36524-VP FERNANDA DA SILVA BONA
SP-36525-VP HAIULY VIANA GONÇALVES DE OLIVEIRA
SP-36526-VP IDEMAURO IZIDORO DA SILVA FILHO
SP-36527-VP INGRID BROMERSCHENKEL
SP-36528-VP JANAÍNA DIAS BARISSON
SP-36529-VP KARINA COELHO IZIDORO
SP-36530-VP LIZIANE ANSELMO RODRIGUES BARCELOS
SP-36531-VP LUANA MACARIO DA SILVA DE LIMA
SP-36532-VP NATHALIA DE CARVALHO
SP-01479-VP ROGERIO ALBERTO FARKUH
SP-08347-VP ALEXANDRA PINHEIRO FANTINATTI
SP-12682-VP SANDER SCOTOLO
SP-16194-VP MILENA RODRIGUES SOARES
SP-18699-VP RENATO PEREIRA DA COSTA GERGER
SP-19449-VP OTAVIO AUGUSTO BRIOSCHI SOARES
SP-24504-VP JULIANO IZIDORO DA SILVA
SP-34707-VP JEFFERSON FRATONI

TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS (PERÍODO DE 01/01/2015 A 31/03/2015)

SP-11804-VP GREICE MADELEINE IKEDA DO CARMO
SP-12222-VP VANESSA ISSUZU MIYAKAWA DICCINI PR
SP-13480-VP PATRICK VILLA NOVA PEREIRA
SP-14306-VP ANDRE DE MATTOS FARO
SP-16437-VP MARCOS GOMES LOUREIRO
SP-16860-VP LUCAS COELHO PERES
SP-16863-VP ITAMAR ANDRE DE ARAUJO
SP-17628-VP DIOGO JOSE CARDILLI
SP-20319-VP MARCELO BERNARDI MANZANO
SP-20882-VP ANELISE BIANCA MARRE BRUSCHI
SP-21142-VP TATIANA DE SOUSA BARBOSA
SP-21215-VP ANA CAROLINA GONCALVES DOS REIS
SP-22028-VP CARLOS EDUARDO DE CARVALHO PIRK
SP-22094-VP CAMILA ANDREA SALVITTI DE SA ROCHA
SP-22501-VP EDSON FRANCISCO DO ESPIRITO SANTO
SP-22752-VP LEANDRO MUNCHEN
SP-23399-VP MARCEL PEREZ PEREIRA
SP-24029-VP FABIO HENRIQUE AMANCIO
SP-24201-VP CANDICE MARA BERTONHA
SP-26546-VP KAIO BARROS BEZERRA
SP-26573-VP FRANCISCO HENRIQUE GRANVILLE D OLIVEIRA
SP-26733-VP ANTONIO RONALDO RISSO
SP-26927-VP SAULO VINICIUS AVANCO
SP-27056-VP LIVIA PASINI DE SOUZA
SP-27772-VP THAIS MAYARA MENEGHETI

SP-29334-VP BARBARA HELENA DE ASSIS
SP-29879-VP MAURO CESAR PIOTTO DE LIMA
SP-30922-VP DEBORAH COELHO GOUVEIA
SP-30980-VP GLÁUCIA DA SILVA COELHO
SP-31227-VP RAFAEL OLIVEIRA DA COSTA PINTO
SP-31700-VP PETRUS LOPES INOCENCIO
SP-32066-VP CARINA DE FATIMA GUIMARAES
SP-32454-VP MARCELA BARBARA DE CAMPOS MACHADO
SP-32454-VP MARCELA BARBARA DE CAMPOS MACHADO
SP-33548-VP EDGARD FRANCO GOMES
SP-33608-VP ANA CAROLINA SANTOS IBANEZ
SP-34073-VP RENAN CESAR SOARES
SP-34081-VP RAFAEL PEREIRA DE OLIVEIRA
SP-34405-VP CLAUDIO CORDEIRO DA SILVA FILHO
SP-34702-VP HENRIQUE PEDRO DIAS
SP-34724-VP PATRÍCIA VIEIRA DE CARVALHO BRITO
SP-34812-VP BRUNO JACOMINI CACHONE
SP-35029-VP GUILHERME VALENTE ANDRADE
SP-35034-VP ALINE SILVESTRINI DA SILVA
SP-35144-VP DÉBORA DE OLIVEIRA SPILA
SP-05535-VP ARNALDO JOSE BALLARINI
SP-10489-VP SANDRA CRISTINA BECKER SILVA
SP-18121-VP FERNANDA VAZ E NUNES
SP-25003-VP MARCUS VINICIUS GOUVEA
SP-28665-VP ANA PAULA PINTO ARAUJO TRISTAO
SP-29261-VP FERNANDA DE CASTRO STIEVANI
SP-29491-VP LEANDRO GUIMARAES FRANCO
SP-29995-VP WILLER GUIMARAES E SILVA
SP-32021-VP LETICIA SILVA OLIVEIRA
SP-32811-VP CATERINE SANTOS RUIZ LIMA

TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS (PERÍODO DE 01/04/2015 A 30/06/2015)

SP-04326-VP SILVANA G.C.DI R. E DI C.S.V.D.CARPINETE
SP-06113-VP ADRIANA GRADELA
SP-07575-VP WILIAM DE OLIVEIRA RIBEIRO
SP-07783-VP LUIS FERNANDO BELIX
SP-09838-VP TILDE RODRIGUES FROES
SP-10396-VP FERNANDO DE BIASI
SP-12845-VP RENATA GROTTA D AGOSTINO
SP-13154-VP ADRIANA MASCARENHAS DE MENESES
SP-16521-VP NAIARA ZOCCAL SARAIVA
SP-20858-VP TELMA REGINA PEDROSO MONTANO
SP-21807-VP MARTA CRISTINA THOMAS HECKLER
SP-21930-VP KAREN AUGUSTO CHAVES
SP-22172-VP FLAVIA AUGUSTA DE OLIVEIRA
SP-23654-VP ANDRE ADAMI SCHIAVINATO
SP-24186-VP RAFAEL COLLADO MORENO
SP-24293-VP RAFAEL MASSA
SP-24862-VP FABIO ANDRE PINHERO DE ARAUJO
SP-25190-VP VITOR GOMES MAZIERO
SP-25529-VP MAURO ROBERTO DE OLIVEIRA JUNIOR
SP-25693-VP DANIEL DA SILVA LUCAS
SP-25700-VP RAFAEL MASCARO GUIESI
SP-25866-VP JANAINA MACIEL PEREIRA BIGNARDE
SP-25877-VP FABIO FACHIN BOTARI
SP-26364-VP JAN CARLOS HORTENSE
SP-26586-VP THALITA MARTINS ASSUNCAO
SP-26620-VP ANA CAROLINE DA CUNHA R. SERIGIOLI
SP-27051-VP LUCIANA MARIA CURTIO SOARES
SP-27567-VP FERNANDO DIEGO ALEGRE LEHM
SP-27854-VP FRANCISCO AUGUSTO RICCI CATALANO
SP-28134-VP JOAO BATISTA NICOLOSI JUNIOR
SP-30513-VP FERNANDA PICOLI MOREIRA
SP-30601-VP ANDRESSA MARIA RORATO
SP-31433-VP FLÁVIO SILVEIRA
SP-31657-VP RAISA MISTIERI SALVADOR
SP-32272-VP TARCISIO MACEDO SILVA
SP-33498-VP YASMIN BILHARVAS FITTIPALDI
SP-33967-VP LUCAS TARRAGÔ URBANI
SP-34269-VP RICARDO ARENALES SANTOS
SP-34542-VP SABRINA MICELLI ROSSIT
SP-34606-VP BRUNO MONTEIRO RODRIGUES
SP-34707-VP JEFFERSON FRATONI
SP-34845-VP CAROLINA BARRETTO DE MENEZES LOPES FELIPPE
SP-35085-VP LIGIA PINHO CUCCATO
SP-35216-VP VICTOR DE ARAUJO MARCACINI
SP-35320-VP BRUNA FRIAS HENRIQUE
SP-35669-VP LUIS FERNANDO DO VALE
SP-06556-VP MARIA DAS NEVES SILVA RODRIGUES
SP-10695-VP ADNALVA ALVES MIRANDA
SP-15020-VP LUIS AUGUSTO GONCALVES BARROS
SP-18024-VP IZABELLA CABRAL HASSUM
SP-18998-VP DAVID RODRIGO OCTAVIANO
SP-21404-VP LEANDRO FADEL
SP-21496-VP CAROLINE CRISTINA JARDIM
SP-24512-VP WANDERSON CLAY PORCINO SILVA
SP-26431-VP SILAS PRIMOLA GOMES
SP-27026-VP VINICIUS ROMEU VIDALI
SP-28791-VP JESSICA DE OLIVEIRA LARA CASTANHEIRA
SP-29093-VP JACQUELINE ARAUJO WAKS
SP-29358-VP ADRIANA VIEIRA KLEIN
SP-29443-VP MARCIO POLETTO FERREIRA
SP-30890-VP FABIANA PARREIRA DE SOUZA
SP-31071-VP FRANCIS SCARANELLO SIMÕES
SP-31716-VP SAULO VERISSIMO
SP-31792-VP MARCELO SHIZUO TORII
SP-32560-VP BIANCA RIBEIRO DE SOUZA
SP-32815-VP CAROLINA TOSTES MARTINS
SP-34748-VP JAQUELINE DE OLIVEIRA SOARES
SP-35111-VP YARA SILVA MEIRELES

INSCRIÇÃO PRIMÁRIA CANCELADA (PERÍODO DE 01/04/2015 A 30/06/2015)

SP-02245-VP CELSO ROGERIO COSTA
SP-02909-VP ROBERTO JORGE VOLGARINI
SP-03202-VP HELENA REIKO TANAKA SUEISHI
SP-03320-VP MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA BORGES VILLAÇA
SP-03942-VP WILSON LUIZ ZAMPINI
SP-04897-VP MONICA ALBAREZ YIDA
SP-05219-VP MARIA SILVANA ARIAS LOPEZ
SP-08491-VP JOYCE GANEM POLITA
SP-08498-VP MARCO AURELIO BORSOI DE ALMEIDA
SP-08690-VP DANIELA ASQUINI BUSOLI
SP-09885-VP CRISTINA YOKO NAKAYAMA
SP-11333-VP MARIA ALICE CASTILHO
SP-11834-VP LUCIANA TEODORO DE BARROS
SP-12073-VP JOSE HENRIQUE STECCA DUARTE
SP-13759-VP KATIA LEAL NOGUEIRA
SP-14182-VP ALISSON RYOITI SANO
SP-15088-VP RENATA CANTU LENZA
SP-16155-VP FERNANDA GOES ALVES
SP-16717-VP CAROLINE FLOREOTO BALDO GARCIA PEREIRA
SP-17174-VP CLAUDIA TACONELLI SAITO
SP-17529-VP THAISSA DANTAS PESSOA
SP-17649-VP PATRICIA DE FATIMA DOURADO
SP-18329-VP ANA PAULA SGOBI
SP-18462-VP ANA LUISA JUNQUEIRA REZENDE OLIVEIRA
SP-18544-VP JOSE EUSTAQUIO SILVA DE BARROS
SP-19722-VP ALEXANDRE HIDEAKI OSHIRO
SP-19730-VP DANIEL DE OLIVEIRA ABREU
SP-20480-VP ALLINE LAURENTINO DE ALMEIDA
SP-20583-VP EMERSON FERRARI NETTO
SP-20729-VP LUCIANO DE QUEIROZ PEREIRA DA SILVA
SP-20886-VP TAMMI LEMES FRANCO RIBEIRO
SP-22277-VP CAMILA ROCHA E SILVA LIMA
SP-22425-VP JOSE NERY PEREIRA DA FONSECA JUNIOR
SP-22856-VP MARCUS RODRIGO SOLCIA
SP-22939-VP ALEX KARL HEIDERICH DIETHELM
SP-23797-VP KELLY AKEMI TABA
SP-23995-VP ELIZANGELA FALCAO VALE NEPOMUCENO
SP-24929-VP FERNANDA FIDELIS GONSALES
SP-25281-VP TATIANA DA COSTA CASADO
SP-26071-VP THATIANA MALIZIA MACHADO AZEVEDO
SP-26595-VP LIVIA CARVALHO GOMIDE
SP-26656-VP JULIANA APARECIDA WENDLING CES BOTELHO
SP-27611-VP ENZO ROBERTO MILANELLO
SP-28226-VP RENATO SOARES DIAMANTINO
SP-28393-VP DANIELLI EMILIA MONTEIRO
SP-28449-VP FERNANDA BERTEVELLO
SP-29203-VP KAREN KRISTINE JALES
SP-29758-VP LARISSA DE CASTRO DEMONER
SP-30611-VP LEA SALIBA NOBREGA DE ALMEIDA
SP-30645-VP TIAGO TREVISAN
SP-30868-VP DANIEL SANGEON
SP-31100-VP NICOLY PEREIRA
SP-31753-VP ANA PAULA VIARO
SP-32146-VP LUCIANA SOARES ABRANCHES
SP-32521-VP ANDRE KIELIUS GUEDES SILVA
SP-32660-VP FERNANDA MARTINO LOPES
SP-32784-VP JOSÉ FELICIO GONÇALVES
SP-32891-VP LARISSA COIMBRA MARTINEZ
SP-33566-VP RICARDO PEREIRA DA SILVA
SP-33644-VP GISELLE SILVA GNUTZMANN
SP-33733-VP ANA PAULA NETO CORREIA
SP-34376-VP RAPHAEL SCHNEIDER VIANNA
SP-34905-VP JULIANA STEPHANI DE SOUZA
SP-35073-VP NATHALIE CAROL DA NOBREGA RUIZ
SP-05166-VP CLAUDIA SANTOS ACEDO VIEIRA
SP-15259-VP ALEJANDRA ANDREA ALVAREZ ADRIAZOLA
SP-26524-VP MARCELO DE ANDRADE MOTA
SP-28245-VP RAIMUNDO NONATO LIMA VITORINO FILHO

INSCRIÇÃO SECUNDÁRIA CANCELADA (PERÍODO DE 01/04/2015 A 30/06/2015)

SP-07723-VS MIGUEL ANGELO GARCIA MOREIRA
SP-27959-VS OCTAVIO ANDRADE LISBOA
SP-33091-VS ALEXANDRE MARTENDAL
SP-34750-VS LEONARDO BRAGA PEREIRA
SP-35097-VS DOUGLAS DA NOBREGA LOYOLA

INSCRIÇÃO PRIMÁRIA CANCELADA – ÓBITO (PERÍODO DE 01/04/2015 A 30/06/2015)

SP-03094-VP MOACIR KAZUTO OIZUMI
SP-04723-VP RONALDO GASPARINO DE SOUZA
SP-12664-VP RODRIGO AUGUSTO SILVA

INSCRIÇÃO SUSPENSA POR APOSENTADORIA (PERÍODO DE 01/04/2015 A 30/06/2015)

SP-01620-VP JOSE TADEU ROSSI
SP-01895-VP LEO ANTONIO MENDONCA SALDANHA

SP-02444-VP OSWALDO DURIVAL ROSSI JUNIOR
SP-02716-VP MARIA CRISTINA DA CRUZ MANIAS
SP-02755-VP NEUSA NARIMATSU PETTINATI
SP-03358-VP JACIRA DOS SANTOS ISEPON

ZOOTECNISTAS

INSCRIÇÕES PRIMÁRIAS (PERÍODO DE 01/04/2015 A 30/06/2015)

SP-03458-ZP LUCAS PARO MORALLES
SP-03459-ZP LUIZ HENRIQUE PIAI JUNIOR
SP-03461-ZP TABATHA SILVIA ROSINI LACERDA
SP-03462-ZP GLENDA ROSA SIQUEIRA SANTOS
SP-03463-ZP FELIPE TADEU DINIZ
SP-03464-ZP FREDERICO FINARDI RAMOS
SP-03465-ZP LEONARDO FERNANDES CREMASCO
SP-03466-ZP FABIANO ALMEIDA NEVES
SP-03467-ZP ISABELLA CAMARGO CAMELINI
SP-03468-ZP DELAILA JULIANA BRIGIDA
SP-03469-ZP HELENA HITOMI KUMEDA
SP-03470-ZP NATALIA GARCIA LOPES
SP-03471-ZP THAISA FERNANDA DE AVILA NAVARRO

INSCRIÇÕES PRIMÁRIAS REATIVADAS (PERÍODO DE 01/04/2015 A 30/06/2015)

SP-00526-ZP PATRICIA BRIGAGÃO COUTO DE MAGALHÃES WYSLING
SP-01957-ZP FLAVIA CAROLINA VARGAS

TRANSFERÊNCIAS RECEBIDAS (PERÍODO DE 01/01/2015 A 31/03/2015)

SP-02314-ZP IBIARA CORREIA DE LIMA ALMEIDA PAZ

TRANSFERÊNCIAS RECEBIDAS (PERÍODO DE 01/04/2015 A 30/06/2015)

SP-03472-ZP IGOR LUCKE

TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS (PERÍODO DE 01/01/2015 A 31/03/2015)

SP-00998-ZP REGINALDO SERGIO TEIXEIRA FILHO
SP-03164-ZP RODRIGO DIAS LAURITANO PACHECO

TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS (PERÍODO DE 01/04/2015 A 30/06/2015)

SP-02102-ZP THAIS NADRUZ D ALMEIDA
SP-03041-ZP NEIDE SILVA COELHO SABINO
SP-03312-ZP MIGUEL SORIANI NETO

INSCRIÇÃO PRIMÁRIA CANCELADA (PERÍODO DE 01/04/2015 A 30/06/2015)

SP-00084-ZP MARCELO DE MORAES BORGES
SP-00781-ZP GUILHERME REHDER
SP-01009-ZP FABIO SPECHOTO
SP-01385-ZP LUCILIO PEREIRA NUNES
SP-01492-ZP JOAO HENRIQUE ROSSI
SP-01609-ZP JOSE ROBERTO DA SILVA CAMARGO
SP-01910-ZP PAULO GUSTAVO MAROSTEGAN E CARNEIRO
SP-02460-ZP PEDRO DE SOUZA MEDEIROS
SP-03145-ZP FABIANE BIANCA MASCARI
SP-03346-ZP MILENA MANSIM
SP-03350-ZP LIZIANE MARQUES DA SILVA
SP-03380-ZP PATRICIA HELENA AUGUSTO FRANCESCHINI
SP-03413-ZP MÉRCIA DANIEL

INSCRIÇÃO PRIMÁRIA CANCELADA – ÓBITO (PERÍODO DE 01/04/2015 A 30/06/2015)

SP-02264-ZP CELSO YOJI KAWABATA

INSCRIÇÃO SUSPENSA POR APOSENTADORIA (PERÍODO DE 01/04/2015 A 30/06/2015)

SP-00065-ZP OLAIR JOSE ISEPON
SP-00455-ZP INGO SCHUTZ

OS REGISTROS CANCELADOS SÃO PROIBIDOS DE EXERCER AS PROFISSÕES

Quando você precisa de um plano que une qualidade e melhor preço,[1] ***a Qualicorp está do seu lado.***

CRMVSP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Médico Veterinário ou Zootecnista: só a Qualicorp oferece o plano de saúde do jeito que você precisa, em condições especiais. São inúmeras opções com o melhor da medicina para você escolher uma que atenda às suas necessidades.

Somos líder de mercado e administramos os planos de milhões de brasileiros. Temos parceria com o CRMV-SP e mais de 500 entidades de classe e utilizamos a força dessa coletividade para negociar **preços mais baixos para você.**

Planos a partir de R$ 141
(valor mensal por pessoa)[2]

Opção, qualidade e credibilidade.

SulAmérica Saúde | Amil | Unimed Paulistana | Lincx

Ligue agora e deixe a Qualicorp oferecer o melhor plano para você.

0800 799 3003

De segunda a sexta-feira, das 9h às 21h; aos sábados, das 10h às 16h.

www.qualicorpdoseulado.com.br

Qualicorp
Sempre do seu lado.

SulAmérica: ANS nº 006246
Amil: ANS nº 326305
Unimed Paulistana: ANS nº 301337

[1]Em comparação a produtos similares no mercado de planos de saúde individuais (tabela de maio/2015 - Unimed Paulistana). [2]R$ 140,97 UP Bronze Enfermaria Uniplan Adesão – (registro na ANS nº 467.996/12-2), da Unimed Paulistana, faixa etária até 18 anos e acomodação coletiva (tabela de janeiro/2015 – SP).

Planos de saúde coletivos por adesão, conforme as regras da ANS. Informações resumidas. A comercialização dos planos respeita a área de abrangência das respectivas operadoras de saúde. Os preços e as redes estão sujeitos a alterações, por parte das respectivas operadoras de saúde, respeitadas as disposições contratuais e legais (Lei nº 9.656/98). Condições contratuais disponíveis para análise. Junho/2015.

Qualicorp Adm. de Benefícios: ANS nº 417173